

DIRETOR DA COTRIJUI É CIDADÃO RIOGRANDINO



Durante a solenidade levada a efeito na noite de 12 de março, no plenário do Legislativo, a Câmara Municipal de Rio Grande outorgou o título de "Cidadão Riograndino" ao diretor-superintendente da COTRIJUI, sr. Clóvis Adriano Farina.

O ato teve caráter festivo, tendo contado com a presença de altas autoridades civis e mi-

litares do município e lideranças representativas da indústria e comércio da cidade Noiva do Mar.

De Ijuí, viajaram diretores e conselheiros da cooperativa, além de jornalistas e radialistas, com a finalidade de levar o abraço e o reconhecimento da região ao empresário, que há apenas três anos em Rio Grande já se impôs à amizade e ao reconhecimento de todos por seu trabalho

insano em prol de uma causa sobretudo nobre, que é o cooperativismo.

A proposição que deu origem ao título de cidadania do sr. Clóvis Farina foi do vereador Luiz Modernell. Na fotografia o momento que o presidente do Legislativo, vereador Euclides Cunha, cumprimentava o homenageado, pela distinção. Texto à página 5.

FAO ANALISA PROJETO COTRIJUI-AMAZÔNIA



Texto à página 5

GOVERNO GARANTE 80 CRUZEIROS PARA SOJA

No recinto do parque onde se realizava a III FENASOJA, em Santa Rosa, no último dia 2, a grande notícia para o sojicultor, transmitida pelo ministro da Agricultura, sr. Alysso Paulinelli, foi a garantia de 80 cruzeiros para a saca de soja. No local, superlotado pelo povo e na presença do presidente da República, a afirmação de que o produtor não deve entregar um único saco de soja a preço inferior a 80 cruzeiros, despertou entusiasmo.

Com a medida adotada no recinto da FENASOJA, o Governo Federal concretiza mais uma atitude de significativa relevância para a economia agrícola brasileira, cujos reflexos, sem dúvida, proporcionarão altos dividendos para a Nação, pelo que

a medida tem de positiva, relativamente ao setor.

Teve o Governo a sensibilidade de sentir que na atual conjuntura, principalmente após ter o agricultor saído de uma safra de trigo frustrada em 60 por cento de suas potencialidades, que o mínimo que o produtor poderia esperar para a soja é realmente 80 cruzeiros.

Após ter fixado o preço do trigo no valor em que o foi, que pode ser considerado realmente estimulante, os 80 cruzeiros para a soja significam um preço que se não chega a proporcionar lucro ao produtor, pelo menos lhe assegura aquele montante financeiro que lhe dá condições de continuar lutando para obter um lugar ao sol, no concerto da economia nacional.

LEI VAI DETERMINAR: REGISTRO DE MARCAS DE PRODUTOS SÓ COM NOMES BRASILEIROS

A Comissão de Economia e Comércio da câmara de deputados aprovou dia 24 de março último, projeto de autoria do deputado Jorge Paulo (MDB-SP), sugerindo que todos os produtos industriais feitos no País deverão ter nomes autenticamente brasileiros.

Na exposição dos motivos que o levaram a encaminhar o projeto, o parlamentar afirmou "que o uso de marcas estrangeiras em produtos nacionais é prejudicial ao interesse nacional e até a própria soberania. E isso quando o vocabulário da língua portuguesa é rico e amplo, dispondo de uma quantidade enorme de palavras com grande potencial de sucesso no mercado".

A conclusão desse processo de nacionalização chegou a ser anunciada, na oportunidade, para dentro de 180 dias. A partir de então, será vedado denominar produtos da indústria nacional com terminologia estranha ao vocabulário da língua portuguesa. Como, infelizmente, esta lei não terá efeito retroativo, continuarão soando mal aos ouvidos do deputado proponente e do restante do povo brasileiro que sem dúvida endossam sua iniciativa, palavras como "Free-Collection", "Free-Way", "Know-How", "Blokret" e centenas de outras.

Inegavelmente, essa Lei já vem tarde. Oxalá que ao ser posta em execução, passe a ser cumprida à risca.



Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Ijuí - RS.
Inscr. 065/00070
Inscr. INCRA Nº 248/73

C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, José Cláudio Koehler e Jaci Luciano de Souza.

Suplentes:

Harri Reisdorfer, Flávio Carlos Sperotto, Emílio Uhde.

Armazéns:

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.

COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao quadro social. Nossa tiragem: 11.000 exemplares.



Associado da ABERJE Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Ijuí - RS.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator: Responsável -

- Raul Quevedo -

registro profissional no MTPS 1176 matrícula na SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel e Walter Frantz.

Composto no "Jornal da Manhã" - Ijuí e impresso em máquina rotativa off-set no "Diário Serrano" - Cruz Alta

EDITORIAIS

COMÉRCIO BRASIL-EUA: GUERRA DE MERCADO?

O deficit de nossa balança comercial com os Estados Unidos cresce acentuadamente. Em 1974 o Brasil importou 3 bilhões e 17 milhões de dólares e exportou 1 bilhão e 737 milhões, registrando-se, portanto, um deficit de 1 bilhão e 280 milhões de dólares.

Em 1975, ou seja, no ano seguinte, as importações caíram para 2 bilhões e 900 milhões de dólares mas as exportações chegaram a apenas 1 bilhão e 50 milhões, consignando um novo deficit de 1 bilhão e 850 milhões de dólares.

A discriminação dos deficits de nossa balança, segundo dados liberados pela CACEX, é a seguinte: no primeiro semestre de 1975 as exportações de açúcar para os EUA somaram 5,4 milhões de dólares, contra 56,5 milhões do mesmo período de 1974. O café solúvel totalizou 16,6 milhões entre janeiro-junho de 75 contra 34,7 em igual período de 1974. O óleo de mamona, 2,9 milhões no citado período de 75 contra 25,6 milhões em 1974. A carne de boi industrializada, 9,8 milhões de dólares em 75 contra 22,8 milhões em 74. O cacau em amêndoas, 38,9 milhões no período em análise de 1975 contra apenas 27,3 milhões de dólares em 1974.

Conforme se pode observar, o desequilíbrio que já foi notório no ano fiscal de 1974, acentuou-se no exercício seguinte e as perspectivas futuras desse mercado não são de moldes a estimular o Brasil, visto que chega a haver identidade de ofertas relativamente a esse intercâmbio.

A prova provada de que não devemos esperar muito do mercado importador norte-americano, pelo menos no ano fiscal a começar em julho, é o fato de ter o Departamento de Agricultura, segundo comentário divulgado pela United Press International, chamado a atenção para "a atual posição do Brasil que se converteu rapidamente no principal concorrente dos Estados Unidos em seus tradicionais mercados da Europa e da Ásia".

Relatório publicado na última edição da revista "Foreign Agriculture", calculou que as exportações brasileiras de soja ou seus sucedâneos foram de 5,5 milhões de toneladas em 1975, o que representa um aumento de oito vezes mais sobre os volumes de 1970. E o que acontecerá durante o próximo ano fiscal, quando o Brasil prepara-se para colocar em oferta uma disponibilidade de soja que deverá se aproximar das 6 milhões de toneladas de soja em grão?

Dirão alguns: Mas ninguém pretende vender soja para os EUA, eles produzem três vezes mais do que nós. Certo. Ocorre porém que temos que pressionar, talvez agredir, mercados que são tradicionais compradores da soja americana. E o mercado internacional é uma estrada de pista dupla. Vende-se mais, com certeza, para aqueles dos quais compramos. Isso posto, a lógica parece ser: vamos preferir comprar de países europeus e asiáticos. Eles tem necessidade de grãos, principalmente a soja, e nós a temos para vender. Se comprarmos seus produtos, eles, com certeza, nos comprarão. Não devemos esquecer a duplicidade da estrada que identifica o comércio internacional, ela é de mão dupla. E não podemos perder essa oportunidade de equilibrar nossa balança comercial, mesmo que para isso seja necessário manter uma "guerrilha de mercado". Aliás, foram os próprios norte-americanos que a iniciaram ao reconhecer "o Brasil como o grande adversário na soja".

O GRANDE MERCADO DA SOJA ESTÁ NA EUROPA

Enquanto a "Foreign Agriculture", revista do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, considera "uma ameaça a penetração da soja brasileira no mundo, em virtude do aumento da produção e o conteúdo de sua qualidade," os japoneses dão indícios de que aumentarão suas importações do produto.

É o próprio Departamento de Agricultura dos EUA quem estima que as importações japonesas alcançarão a cifra de 3,35 milhões de toneladas durante o atual ano fiscal que encerrou a 31 de março último.

De acordo com a mesma fonte, do total importado serão destinadas 2,6 milhões de toneladas para a moagem e 750 mil toneladas para consumo direto. Os Estados Unidos contam com um fornecimento de 90 por cento desse montante.

Sem dúvida, o excelente mercado sojícola japonês, pertence, como continuará a pertencer ainda por muito tempo, para os felizes exportadores norte-americanos.

Os outros dois grandes mercados asiáticos não devem nos entusiasmar muito. As razões são as seguintes: Um deles, o chinês, é produtor - produz ao redor de seis milhões de toneladas, o que deve beirar o seu consumo - e os russos são demasiadamente políticos para se abastecer em outro mercado que não nos Estados Unidos.

Haja visto que quando necessitam de trigo - e seguidamente o necessitam - se abastecem na América do Norte.

Em face disso, chega-se a conclusão que devemos procurar manter ampliando, nosso prestígio na área do Mercado Comum Europeu. Para o Brasil, cujos excedentes exportáveis de soja deverão se aproximar este ano das seis milhões de toneladas (o total da produção chinesa), é imprescindível a garantia de um mercado estável como o europeu.

É para garantirmos esse mercado, é evidente que além da qualidade reconhecida do nosso produto e da seriedade de nossos organismos exportadores, precisamos manter em bom estado "a estrada de mão dupla", que simboliza o intercâmbio comercial a nível internacional.

É na Europa, na área do Mercado Comum Europeu, que devemos suprirnos de nossas necessidades de importação. Se assim o fizermos, estaremos cultivando uma sábia e realista política de intercâmbio.

Agora mesmo, como para advertir-nos que é no setor primário que estão nossas possibilidades de intercâmbio, chega a notícia que nossas exportações de manufaturados para os Estados Unidos tenderão a uma baixa acentuada.

O presidente da Volkswagen do Brasil declarou em São Paulo que o crescimento das exportações de sua empresa baixou de 54 por cento em 1975 para 35 por cento. Simultaneamente, foi noticiado nos Estados Unidos que os motores fabricados pela Ford Brasil S.A. e exportados para o Canadá - onde vão equipar os modelos "Pinto" e "Mustang 2", estão agravando o nível de desemprego no país. Para o "The Wall Street Journal", o Sindicato dos Trabalhadores em Automobilismo (United Auto Workers) e as três grandes indústrias (Ford, General Motors e Chrysler) demonstram sérias preocupações a respeito.

Esses fatos todos indicam que não devemos alimentar muitas pretensões em relação a colocação de manufaturados no exterior, por sinal uma indústria inflacionária em virtude do "royalty" que paga, mas devemos, isso sim, capacitar-nos para a melhor colocação de nossos produtos agropecuários. E parece-nos que a melhor área é a Europa.



A SOJA E SUAS POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

O diretor industrial da COTRIJUI, sr. Werner, Wagner, participou em Amsterdam, Holanda, entre 19 e 7 de março último, da "World Conference on Oilseed and Vegetable Oil Processing Technology".

Participaram da conferência, industriais e importadores e exportadores de óleos vegetais da maioria dos países do mundo tendo os assuntos em debate versado sobre a tecnologia empregada e as perspectivas e potencialidades de mercados para os óleos produzidos.

O sr. Werner Wagner observou que as espécies de óleos vegetais que receberam a maior atenção dos debates no plenário da Conferência, foram os de soja, palma e girassol. E tudo indica que a tendência é do aumento das possibilidades do óleo de palma, com a consequente diminuição do seu similar de soja. É que o mercado internacional deste último está cotado em torno de 400 dólares a tonelada, enquanto o óleo de palma cota-se em torno dos 180 dólares.

Com tal diferença de valor, é evidente que as perspectivas para a soja-óleo não são muito favoráveis.

Por outro lado, conforme ficou evidente durante a Conferência, pelas projeções de estatísticas futuras, a Índia, a Malásia e a Indonésia, principais produtores de óleo de palma, aumentarão suas possibilidades de oferta em torno de 25 a 30 por cento, com o que o mercado de preços poderá cair alguns pontos na cotação. Acresça-se ainda a esse fato as perspectivas de aumento de produção de soja, especialmente no Brasil, e se chegará a conclusão que precisamos estimular o maior consumo deste produto.

Da Holanda, Werner Wagner, viajou aos Estados Unidos, tendo a oportunidade de visitar algumas fábricas de sucedâneos de soja na região de Chicago. O técnico brasileiro ficou impressionado com o excepcional aproveitamento da soja na alimentação do povo norte americano. Wagner chega a afirmar que na América é difícil encontrar um produto comestível que não seja enriquecido com proteína de soja.

O termo "enriquecido" é perfeitamente justificável, se se considerar que a proteína da soja chega a 65 por cento, enquanto a do trigo, por exemplo, não passa dos 10 por cento.

Nos Estados Unidos, segundo Wagner, apesar do país produzir trigo com excedentes exportáveis que alcançam milhões de toneladas, o pão consumido no país é enriquecido com farinha de soja. Ai, disse o técnico, não se trata de fazer economia, mas exatamente de enriquecer o valor proteico do pão, que além disso, é mais saboroso.

Bife de soja, espaguetti, macarrão, leite e seus sucedâneos, pães e doces, alimentos para vegetarianos e enlatados em geral, recebem matéria-prima básica a partir da soja.

Quanto a nós, no Brasil, é o caso de perguntar: a partir de quando consumiremos soja, pelo menos no pão?

APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DA SOJA NOS EUA

Qualquer supermercado nos Estados Unidos reúne o que há de mais variado em alimentação a base da soja. Carnes, massas de variados tipos e formatos, toucinhos, leite e produtos similares, pães e doces sortidos, tudo leva sua proporção da soja, onde ela demonstra com realismo seu cognome de "grão mágico", ou produto para todos os usos e necessidades.

Os enlatados que aparecem na fotografia foram trazidos pelo diretor Werner Wagner, de um supermercado norte-americano.



BANCO MUNDIAL FINANCIARIA PROJETOS BRASILEIROS

WASHINGTON — O Banco Mundial (BIRD) está estudando 26 projetos de assistência creditícia ao Brasil, no valor total de 1,3 bilhão de dólares, para serem aplicados ainda este ano, segundo informação da agência Latina, que credita a notícia a um documento da entidade divulgado a 16 de março. O sumário do documento inclui financiamentos para projetos agrícolas, de água potável, estradas, energia, educação, mineração, construção e vários outros.

Entre os grandes projetos

figura o da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), no valor de 120 milhões de dólares. Outro, de US\$ 125 milhões, destina-se à Amazônia Mineração (Amsa), cujo empreendimento, segundo o Banco Mundial, tem um custo total estimado em US\$ 2,6 bilhões e prevê a construção de uma ferrovia e melhorias dos serviços portuários.

O Banco Central receberá um crédito de US\$ 83 milhões, para a construção e melhoramento de indústrias agrícolas nas regiões Sul e Centro do

Brasil. A Eletrosul poderá contar com US\$ 70 milhões para ampliar sua capacidade de geração na região Sul, incluindo a interconexão entre o Sul e Sudeste.

O projeto de instalação de uma siderurgia em Juiz de Fora cujo custo total será orçado pelo Banco Mundial em US\$ 1,1 bilhão, deverá receber um financiamento de US\$ 70 milhões. O VNDE, por outro lado, deverá contar com US\$ 85 milhões para reforçar as linhas de crédito à pequena e média indústria.

BRASIL-VENEZUELA: ACORDO PETROLÍFERO EM ESTUDOS

CARACAS — Venezuela e Brasil se decidiram pela criação de grupos de estudos visando estabelecer as condições para que, num prazo relativamente curto, se possa chegar a um acordo petrolífero. A infor-

mação é do diretor geral do Ministério de Minas e Hidrocarburetos, sr. Hernán Anzola. Como funcionário venezuelano, ele integrou comissão que visitou o Brasil, em março último, no início das conversações sobre a

possibilidade de um acordo, que elevaria substancialmente os fornecimentos de petróleo e derivados ao Brasil. A missão venezuelana manteve entrevistas com funcionários da Petrobrás e com o chanceler Azeredo da Silveira.

I ENCONTRO COOPERATIVO DE TÉCNICA E EXTENSÃO

Realizou-se em Santo Ângelo, de 16 a 18 de março que passou, o I Encontro Cooperativo de Assistência Técnica e Extensão Rural. Foi uma promoção da FECOTRIGO, que contou com a participação de autoridades federais e técnicos vinculados às áreas da agropecuária e da comunicação rural.

Participaram como palestrantes o ministro da Agricultura, sr. Alysson Paulinelli; o presidente da EMBRATER, Renato Simplicio Lopes; Luiz Fonseca, coordenador do Sistema Nacional de Informação Rural e José de Ribamar Mello, diretor de Crédito Rural do Banco Central e o vice-presidente da FECOTRIGO, sr. Marino Heck, este na sessão de encerramento.

O ministro da Agricultura sr. Alysson Paulinelli, proferiu palestra na sessão de abertura do Primeiro Encontro Cooperativo de Assistência Técnica e Extensão Rural, promovido pela Federação das Cooperativas Brasileiras de Trigo e Soja — FECOTRIGO, no período de 16 a 18 de março último, em Santo Ângelo.

Além do Ministro da Agricultura, proferiram conferências no 1º ECATER, a convite da FECOTRIGO, os sr. Renato Simplicio Lopes, presidente da EMBRATER, que abordou o tema "Assistência Técnica e Extensão Rural"; sr. Luiz Fonseca, coordenador do Sistema Nacional de Informação Rural, cujo tema foi "Comunicação Rural"; sr. José Ribamar de Mello, diretor de Crédito Rural do Banco Central, que falou sobre "Crédito Rural". Na sessão de encerramento do Encontro, foi palestrante o vice-presidente da FECOTRIGO.

No início de sua palestra o Ministro da Agricultura disse que "o Governo tem procurado demonstrar que vivemos momentos decisivos na agropecuária brasileira. Nenhum país aproveitou tanto o período de 1968/73, como o Brasil". Reportou-se Alysson Paulinelli aos pronunciamentos do Chefe da Nação, general Ernesto Geisel, proferidos em março e outubro de 1974. Na primeira vez o Presidente da República demonstrou total confiança na agropecuária brasileira. Depois, em Curitiba, lançava a Campanha da Produção e da Produtividade. Mais tarde então — frisou o Ministro — surgiria a preocupação de, além de produzir mais e melhor a de comercializar bem as nossas safras. Viriam os Estoques Reguladores, pela primeira vez no Brasil.

Alysson Paulinelli afirmou também aos participantes do Encontro, que o presidente Geisel, bem como todos os ministros da área econômica, têm dispensado integral apoio ao Ministério da Agricultura. Isto — disse — está proporcionando hoje o desenvolvimento da pesquisa agrícola à fim de que cheguemos a tecnologia brasileira. "Esta tecnologia não pode ser importada, mas sim própria, para uma agropecuária tropical e sub-tropical. E para alcançar este objetivo, o

Governo está aplicando recursos substanciais".

O Ministro foi claro ao afirmar que "essas demonstrações de confiança esperam por respostas a curto prazo. A nossa fronteira agrícola ainda é praticamente ilimitada. Setenta e dois por cento do território brasileiro espera pela atividade inteligente, racional e produtiva do setor rural".

Ato contínuo, o Ministro da Agricultura fez um apelo aos técnicos e extencionistas participantes do 1º ECATER: não esperar 1979, mas buscar agora — 1976 — a autosuficiência em trigo. Seria o Brasil o primeiro país de clima sub-tropical a conseguir tal intento. "Em consequência disso — disse Paulinelli — os competidores irão nos respeitar, e não farão mais maquinações econômicas". Apelo aos técnicos para que levassem esta mensagem aos triticultores.

Ao finalizar sua fala, o representante do Governo Federal afirmou: "Não somos donos da verdade, mas temos a ânsia de acertar.

COTRIJORNAL destaca também um aspecto da conferência do sr. José Ribamar de Mello, diretor do Crédito Rural do Banco Central.

Refere-se ao lançamento da idéia de que os maiores produtores, através de suas cooperativas, devem apoiar os pequenos produtores, ajudando-os a fundar cooperativas onde elas não existem, ou, mesmo existindo, estão precisando de auxílio. Acentuou ainda sr. Ribamar de Mello, que o Governo precisa da cooperação das cooperativas.

Quanto aos debates, vale dizer que foram de grande valia para as representações das cooperativas participantes do Encontro, porque, de um lado serviram para proporcionar a discussão da estrutura já existente em algumas cooperativas. De outro, representaram subsídios aquelas que não contam em seus quadros, com pessoal especializado nas áreas de crédito rural, assistência técnica e extensão rural e comunicação e educação, pelo menos num nível de adequação compatível às exigências e potencialidades da própria cooperativa.



Vista parcial do plenário, no dia da instalação do Encontro.

Assim é que, na Comissão de Comunicação e Educação, ficou evidenciado que "é indispensável exista em cada cooperativa um serviço dotado de organização própria e dos recursos necessários". Além da necessidade da existência desse serviço, chegou-se a conclusão sobre suas estruturas, de maneira a ser formada autonomia funcional.

Por seu lado, a Comissão de Assistência Técnica e Extensão Rural concluiu, dentre outras coisas, ser "imprescindível que a FECOTRIGO programe treinamento pré-serviço através de cursos, estágios, em cooperativas, entidades públicas e universidades, para técnicos sem experiência no trabalho cooperativista.

Já a Comissão de Crédito Rural, "tendo em conta as informações de que os custos de repasse não são cobertos pelas taxas pagas pelos órgãos financeiros", sugeriu que a FECOTRIGO realize estudos sobre os custos do repasse e apresente ao Banco do Brasil uma reivindicação para que as referidas taxas cubram, no mínimo, os custos operacionais.

III FESTA NACIONAL DA SOJA REALIZA-SE NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA

A Terceira Feira Nacional da Soja, em desenvolvimento no parque de exposições de Santa Rosa, teve seu ponto alto na visita do presidente da República general Ernesto Geisel, que recebeu dos promotores e da comunidade santa-rosense, a distinção "Grão Mérito da Soja", trabalho artesanal em jacaíandá. A Terceira FENASOJA foi aberta no dia 27 de março último, em ato que contou com a presença do vice-governador do Estado do Rio Grande do Sul, sr. Amaral de Souza.

Além de mostrar a economia da Grande Santa Rosa no contexto da sócio-economia estadual, a Terceira Festa Nacio-

nal da Soja, em uma área de 40 hectares, oferece ao público visitante inúmeras atrações, com destaque para máquinas e implementos agrícolas, suinocultura e seus subprodutos; gado leiteiro, e a cozinha da soja. Esta tem a preocupação básica de mostrar ao público que a soja não serve, apenas, para produção de óleo comestível. Dentre as sugestões ali apresentadas — onde a oleaginoso figura como uma variável na alimentação — estão croquetes de soja, carne vegetal, soja, verde em conserva, leite de soja, além de óleo de soja. A propósito, nesta mesma edição do COTRIJORNAL destacamos a difusão dos subprodutos da soja na

cozinha norte-americana (página 3).

Na variada programação ali desenvolvida, paralelamente aos estandes representativos de 12 estados brasileiros, fica mais uma vez evidenciada a importância da soja na agricultura de nosso país. O êxito da promoção — que agora alcança sua terceira edição — tem a ver com a iniciativa do pastor Alberto Lehn-balt, que cultivou soja pela primeira vez naquela região, em 1929, e com o esforço conjugado de produtores e dirigentes cooperativistas daquela área que acreditaram no crescimento da melhora dos índices de produção e de produtividade.

DIRETOR DA COTRIJUI É CIDADÃO RIOGRANDINO



O vereador Luiz Modernell, autor da proposição, ao ler seu aplaudido discurso de saudação a Clóvis Farina.

O diretor-superintendente da COTRIJUI, sr. Clóvis Adriano Farina, é o mais novo Cidadão Riograndino.

O título concedido pela Câmara Municipal, aprovado pela unanimidade dos vereadores que constituem o plenário do legislativo da cidade "noiva do mar" foi proposto pelo vereador Luiz Alberto Modernell, da bancada do Movimento Democrático Brasileiro.

A solenidade de entrega do título ocorreu na noite de 12 de março, tendo por local o plenário da própria Câmara, em reunião de caráter social, e contou com a presença das altas autoridades daquele município e a direção da COTRIJUI.

Viajaram a Rio Grande, especialmente para o ato, o diretor presidente Ruben Ilgenfritz da Silva; o vice-presidente, Arnaldo Oscar Drews, diretores Nedy Rodrigues Borges e Alceu Hickembick, os conselheiros Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger e Amaury Marcks. Também estiveram em Rio Grande, com a finalidade de dar cobertura à solenidade, os jornalistas e radialistas de Ijuí, Décio Barriquelo, da Rádio Progresso; Trajano Heitor Fernandes e Clair Bertholdo, da Rádio Repórter; Jarbas Teixeira, do Correio Serrano; Isara Lindenbaum, do Jornal da Manhã e o redator do Cotrijornal.

A solenidade teve início às 20,30 horas, com a entrada no

plenário do homenageado, acompanhado de sua esposa, introduzido pelos líderes de bancada de ambos os partidos com assento naquele legislativo, respectivamente, Antonio de Pinho Maçada e Antonio Sócios Barros. Em continuidade ao ato, foi lido pelo secretário da Câmara, vereador Washington Ballester Freitas o decreto de cidadania honorária ao dirigente da COTRIJUI, "em reconhecimento aos grandes serviços prestados pelo homenageado ao município de Rio Grande", segundo diz a redação do documento.

A seguir, justificando a proposição, falou o vereador Luiz Alberto Modernell, do MDB, que se estendeu em considerações

elogiosas à pessoa e ao trabalho do homenageado a frente do Terminal Graneleiro da cooperativa, na Quarta Seção da Barra. Modernell salientou que a presença da COTRIJUI em Rio Grande representa, em termos de trabalho, distribuição de riquezas e assistência social, fator de progresso e bem-estar social.

Ao agradecer a homenagem, o sr. Clóvis Farina fez suas primeiras palavras dedicadas ao agradecimento de ser agora, oficialmente, filho de uma cidade, de uma comunidade, da qual já se tornara filho pelos laços do coração. Dizendo que não se considerava a altura da homenagem de que era alvo, transferia a mesma para a COTRIJUI, seus companheiros de diretoria e a todos os 11.500 associados da cooperativa, pois é deles, mais do que ninguém — disse — a honra desta homenagem.

A mesa diretora dos trabalhos foi presidida pelo vereador Euclides Cunha e secretariada pelo vereador Washington Ballester de Freitas. Contava ainda com as presenças do representante do prefeito municipal, do comando da Guarnição Militar lo-

cal, do representante do bispo diocesano e outras autoridades, além da totalidade do Legislativo.

Após a solenidade na sede do legislativo foi servido um coquetel seguido de jantar no Clube Cruzeiro do Sul, ao qual participaram cerca de 300 pessoas.

Falaram ainda em alusão ao ato o diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diversos vereadores riograndinos e o sr. Clóvis Adriano Farina, que em bem fundamentado improviso no qual historiou seu começo e ascensão na COTRIJUI, voltou a agradecer a homenagem do povo riograndino através de seus legítimos representantes.

Na oportunidade a direção e funcionários da cooperativa também homenagearam o diretor Clóvis Farina, passando-lhe às mãos diversas lembranças.

O jantar foi encerrado com uma hora de arte nativista, interpretada pelo ijuense Pedro Darci de Oliveira — poeta, violonista e declamador — que interpretou vários números de seu repertório, com agrado do grande público presente.

TÉCNICOS DA FAO ANALISAM PROJETO COTRIJUI-AMAZÔNIA

Dois especialistas da FAO encontram-se presentemente no Brasil, com a finalidade de levantar subsídios a respeito do Projeto de colonização da Amazônia por parte da COTRIJUI.

Os técnicos são o eng. agr. John Hancock e o economista Paul Harrison, que chegaram ao Brasil no dia 23 de março, procedentes de Roma, sede daquele organismo internacional.

Na capital do Estado foram recebidos pelo governador Sinalv Guazzeli, onde estiveram na companhia do economista Edgar Irio Simm, coordenador do Projeto da COTRIJUI.

Os técnicos da FAO ainda mantiveram contato em Porto Alegre com o secretário da Agricultura, Getúlio Marcantônio, com o presidente do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — BADESUL — Professor Ary Burger e direção da COTRIEXPORT, empresa associada à COTRIJUI.

Posteriormente viajaram a Rio Grande, com a finalidade de conhecer o Terminal Graneleiro da COTRIJUI e depois para Ijuí, onde de 24 a 27 últimos visitaram a sede da cooperativa e mantiveram vários contatos com associados da região, informan-

do-se da expectativa existente relativamente ao deslocamento desses associados para a Amazônia.

Para os especialistas da FAO, a colonização da Amazônia no sistema racional e organizado que a COTRIJUI se propõe levar a efeito, ele tem grandes possibilidades de obter êxito. E a FAO como organismo preocupado pela solução dos problemas da alimentação, tem interesse em colaborar para o sucesso do mesmo.

Em entrevista coletiva concedida à imprensa de Ijuí na sede da cooperativa, na tarde do dia 26, ainda com a presença do mé-

dico veterinário Armando Einsfeld, analista de crédito do BADESUL, aos técnicos da FAO concordaram que são imensas as possibilidades brasileiras no campo da agropecuária, se levar a efeito programas como esse que a COTRIJUI se propõe a realizar.

Lembrou o eng. agr. John Hancock, com a concordância do seu companheiro Paul Harrison, que é economista, que em termos de Amazônia Legal trata-se apenas de um pequeno pro-

jetos. São necessários muitos outros do mesmo porte, porém com o mesmo planejamento, e cuidado ao que é dado pela COTRIJUI.

De Ijuí, os especialistas da FAO viajaram à Brasília e posteriormente ao Pará, onde se encontram agora. Em Brasília eles se entrevistaram com técnicos do Ministério do Planejamento e no Pará, região de Altamira e Santarém, estão observando a área a ser colonizada ao longo da Transamazônica.

MISSÃO DE EMPRESÁRIOS FRANCESES NA COTRIJUI

Uma missão de empresários franceses, constituída por comerciantes e cooperativistas, no total de 17 pessoas, esteve em visita a COTRIJUI no dia 23 de março último.

Os empresários, que foram trazidos pela Agência de Viagens Passo D'areia, de Porto Alegre, observaram todas as instalações da COTRIJUI — organização que disseram já conhecer de nome, na França.

Devido a expectativa que havia por parte da missão em co-

nhecer detalhes da cooperativa relativamente a sua infra-estrutura, o diretor-presidente Ruben Ilgenfritz da Silva proferiu uma palestra no auditório, onde forneceu amplos detalhes sobre a estrutura e desenvolvimento da entidade.

A noite, tendo por local a sede da Associação dos Funcionários da cooperativa, na Linha 3—Oeste, foi servido um churrasco aos visitantes, com a participação de toda a diretoria e técnicos.

VIAGEM R ORIGEM DO

Nesta reportagem falamos da Europa. Não de toda a Europa, é claro, mas de alguns de seus países, aqueles cujas afinidades históricas conosco são mais características. Essas afinidades consistem no grau de descendência das gerações de hoje com aquelas que simbolizam as nossas raízes raciais: nossos ancestrais.

Começamos por Portugal, nosso avozinho, aquele que na escala antropológica é a causa de nossa origem. Após vamos falar da Espanha, da Itália, da Polónia, da Holanda, da França e da Alemanha. Esta reportagem pretende significar uma homenagem, mesmo que modesta, a alguns dos países de onde saíram, no decorrer do século XIX, milhares de imigrantes que se localizaram nas diversas regiões do Rio Grande do Sul.

Para começo de conversa, digamos que Portugal é o único país europeu onde se fala Portugues.

Sua localização geográfica costeira, dentro da península (Ibérica) e da Europa, explica os rumos de sua história. Garantiu-lhe a independência em primeiro lugar porque foi pelo mar que recebeu o auxílio de que precisou para sua organização territorial e foi também pelo mar que saiu para conquistar o mundo. O mar assegurou-lhe a grande expansão territorial que em determinada época chegou a assombrar o mundo.

Portugal chegou a ser o maior império colonial. Suas possessões na América, África e na Ásia — onde ainda hoje se mantém apesar da vizinhança com o colosso chinês — atestou em todas as épocas a capacidade política e administrativa dos portugueses.

Hoje, em face das radicais transformações do mundo, com excessão de Macau, na Ásia, Portugal está restrito — conforme ocorreu com todas as potências colonizadoras — ao seu território continental.

Este território continental está limitado ao norte e a leste com a Espanha e ao sul e a oeste, com o oceano Atlântico.

A sua superfície, excluindo as áreas dos estuários do Tejo e do Sado e o delta do Aveiro, é de 88.619 quilômetros quadrados. As ilhas adjacentes constituídas pelos arquipélagos da Madeira (815 km²) e dos Açores (2.390 km²). Portugal Continental mais ilhas adjacentes somam uma superfície de 91.824 quilômetros quadrados para o país. Bem, não é necessário lembrar que isso representa menos de um terço do território do estado do Rio Grande do Sul. Sua população hoje anda em torno de 10 milhões de habitantes, no máximo.

E dizer que esse pequenino país já dominou um terço da

superfície da Terra. Parece incrível que haja pessoas que fazem piada de Portugal e mais incrível ainda que encontrem auditório para essas piadas. Pobres piadas essas, infelizes piadistas . . .

ESPAÑA

De Portugal passamos para a Espanha, a velha Ibéria de Castela, Biscaia, Galícia, Gredos e Guadarrama.

Sua superfície é de 503.060 quilômetros quadrados incluindo-se os 12.500 km das ilhas Baleares e Canárias.

A Espanha é uma nação monárquica, dirigida por um rei, que sucedeu no poder o generíssimo Francisco Franco.

País montanhoso, tem no maciço dos Pirineus uma fronteira física natural de 400 quilômetros de extensão. Mais os maciços da Maladeta, com picos de mais de 3.400 metros de altitude — o Aneto e o monte Perdido — e o Catalunha. A sudoeste de Castela Nova desponta a serra Morena, de acentuada conotação festiva, em face de pertencer ao folclore espanhol. A cordilheira Bética, cadeia do sistema alpino, atinge 3.500 metros no pico de Mulhacén, na região da serra Nevada.

Terra de lenda e de mistérios, a Espanha caracteriza-se pelas atitudes machistas de seus homens e a beleza sem par de suas mulheres. A soma desses dois fatores muitas vezes é causa determinante de tragédias passionais.

Pátria de Cervantes, Quevedo, Unamuno, Garcia Lorca, e centenas de outros literatos, poetas e musicistas, é digna de ser vista e admirada.

Suas cidades principais são, Madrid, a capital federal, Sevilha, Saragoça, Toledo, Valencia, Salamanca, Valladolid, Santander, Sebastian, Bilbao e Barcelona.



A arte e a cultura está presente em tudo na Europa. Aqui, a brasileira Marcia Haydée, primeira bailarina do Ballet de Stutgard, vive a Giselle, de Adolph Adams, contracenando com Rudolf Nurejew, em Stutgard.

PROSPECTIVA À ANTEPASSADOS

ITÁLIA

A Itália dos lombardos, toscanos, calabreses e sicilianos, que habitam as diferentes regiões do país formador desta que se estende Mediterrâneo a dentro, tem muito a ver com nosso formação étnica e com o progresso como nação.

Os primeiros peninsulares começaram a chegar no Brasil por volta do ano de 1875. Mas muitos séculos antes já tomávamos conhecimento da Itália através de Dante Aligheri, Giordano Bruno, Galileu Galilei, Marco Polo, Cristóvão Colombo, Américo Vesúpcio, Petrarca, Sêneca, Spartacus (o gladiador herói de todos os tempos) e toda uma linha de imperadores, bárbaros ou não. De sorte que a Itália nos é bem conhecida.

Tem cerca de 300 mil quilômetros quadrados e uma população que anda em torno de 55 milhões de habitantes. Povo alegre e descontraído, ao lado dos franceses, os italianos são considerados historicamente os "boas vidas" da Europa.

Amantes de boa mesa e do bom vinho — de que são exímios fabricantes — os italianos autênticos não dispensam a macarrão picante nos molhos que só eles sabem condimentar.

A Itália é a terra da ópera por excelência. Seus autores de todas as épocas podem ser considerados geniais. Os Verdi, os Paganini, Puccini, Mascagni e Ponchielli, entre muitos outros, transformaram a Itália numa gigantesca ribalta ao ar livre. Conhecer a Itália, viver a Itália, é um prazer que fica para a eternidade.

FRANÇA

A França é a pátria dos enciclopedistas, o berço da Democracia. Foi lá que o absolutismo sofreu seu primeiro grande revés e a máxima do "rei pela graça de Deus" rolou por terra sob o cutelo da guilhotina.

O francês, tanto quanto o italiano, é alegre e altivo. Romântico e musical, é um eterno enamorado pela cultura e espiritualidade. Pode se dizer que o liberalismo e a cultura moderna tiveram origem na França. Voltaire, Diderot, Richeleau, Allan Kardek, entre muitos outros, fixaram nos horizontes do mundo as filosofias do humanismo que direta ou indiretamente influíram na política do comportamento do homem moderno.

Na literatura e na música, também a França tem assinalada sua presença de forma marcante e contínua. Debussy, Berlioz, Bizet, Ravel, Saint-Saens, Pierné e Gounod, na música e Lamartine, Victor Hugo, Proust,

Balzac e Dumas, na Literatura, são nomes ilustres que a história guardou.

E a França tem se constituído, nos tempos modernos, num país símbolo da liberdade e da justiça. Asilo de milhares de perseguidos políticos e intelectuais injustiçados no mundo inteiro, a França é sempre lembrada com admiração e profundo respeito por todos os povos do mundo, amantes da paz, da justiça e dos princípios da dignidade humana.

ALEMANHA

A Alemanha é a terra berço da imprensa moderna, nos tipos móveis de Gutemberg. É a terra de Beethoven, Handel, Goethe, Strauss (não esquecer do pai e filho), Wagner, Lutero, Schiller, Bach, Kant, Hegel, Marx e Engels, Schopenhauer, Nietzsche e Einstein. É a terra dos castelos medievais, das pradarias e campos floridos na primavera, dos Alpes bávaros onde as montanhas cobertas do verde das florestas são um festival para os olhos.

A Alemanha das cidades seculares conserva verdadeiros tesouros da história. Pode se regredir no tempo visitando suas cidades, muitas delas verdadeiros museus habitados por gente de carne e osso.

Speyer, Worms, Mainz, Paderborn, Bamberg, Aachen, Fulda, Regensburg, Hildesheim, Trier, Limburg, Colonia, todas essas cidades evocam a história fulgurante da Alemanha de todos os tempos.

Mas a Alemanha é rica em variedade de cores. As florestas e os lagos, as montanhas e o mar, a vastidão de terras e o pitoresco amontoado das cidades antigas, costumes seculares conservados com religioso carinho pelos contemporâneos, em zeloso respeito pelos antepassados, fazem da Alemanha e dos alemães em particular, um constante despertar de interesse e curiosidade.

E a Alemanha é sobretudo alegre e festiva. Bebe-se cerveja — a melhor do mundo — ao som de Strauss ou se ouve Handel na ópera de Hamburgo no mais absoluto silêncio. Isso e muito mais a Alemanha, terra de muitos de nossos antepassados.

HOLANDA

Holanda caracteriza-se por ser o país dos polders, das tulipas e dos imensos canais de irrigação e recreio. Espremida entre a Bélgica, a Alemanha Ocidental e o Mar do Norte, com seus 33 mil quilômetros quadrados de superfície, a solução que encontrou foi avançar mar a dentro, através de um bem

estruturado sistema de polders.

A Holanda é parte dos chamados Países Baixos. É formada por uma depressão de extensas planícies semelhantes a um grande delta, onde desembocam os rios Reno, Mosa e Escalda. Sua altitude média não excede a 45 metros e os únicos acidentes geográficos de algum relevo, são da época glaciária.

A população holandesa anda em torno de 12 milhões de habitantes, e cujo povo vive um elevado padrão de vida.

A agricultura é intensiva devido a escassez de terra arável. Por esse motivo, caracteriza-se pela elevada tecnologia empregada. O país é famoso por sua excepcional pecuária leiteira. Seus rebanhos representam o que há de geneticamente superior em todo o mundo, onde prevalece a raça bovina cujo nome leva o coletivo gentilício do povo.

Suas cidades mais representativas são Amsterdam — porto colonial é dos mais movimentados do mundo — Rotterdam — porto marítimo dos mais movimentados, Utrecht, Harlem, Eindhoven, Groningue, Tilburg, Nimegua, Enschede, Arnhem, Breda, Apeeldorn e Hilversum.

POLONIA

A Polónia é um país de forte tradição cultural católica romana. Ainda hoje, a despeito da laicidade do estado socialista, os laços espirituais do povo polones se identificam com os fundamentos da religião, principalmente os mais velhos.



As crianças e as flores na mensagem de vida européia. A foto retrata a Festa das safras, em Hamburgo, na Alemanha.

O Estado polones foi restaurado em 1919 por minorias nacionais variadas, prevalecendo os lituanos, bielorrussos, ucranianos e alemães. Foi restaurado após a I Grande Guerra, de acordo com os tratados de Potsdam, sob a forma de Estado Nacional, em território histórico da antiga Polónia da Idade Média, entre o Oder e o Neisse.

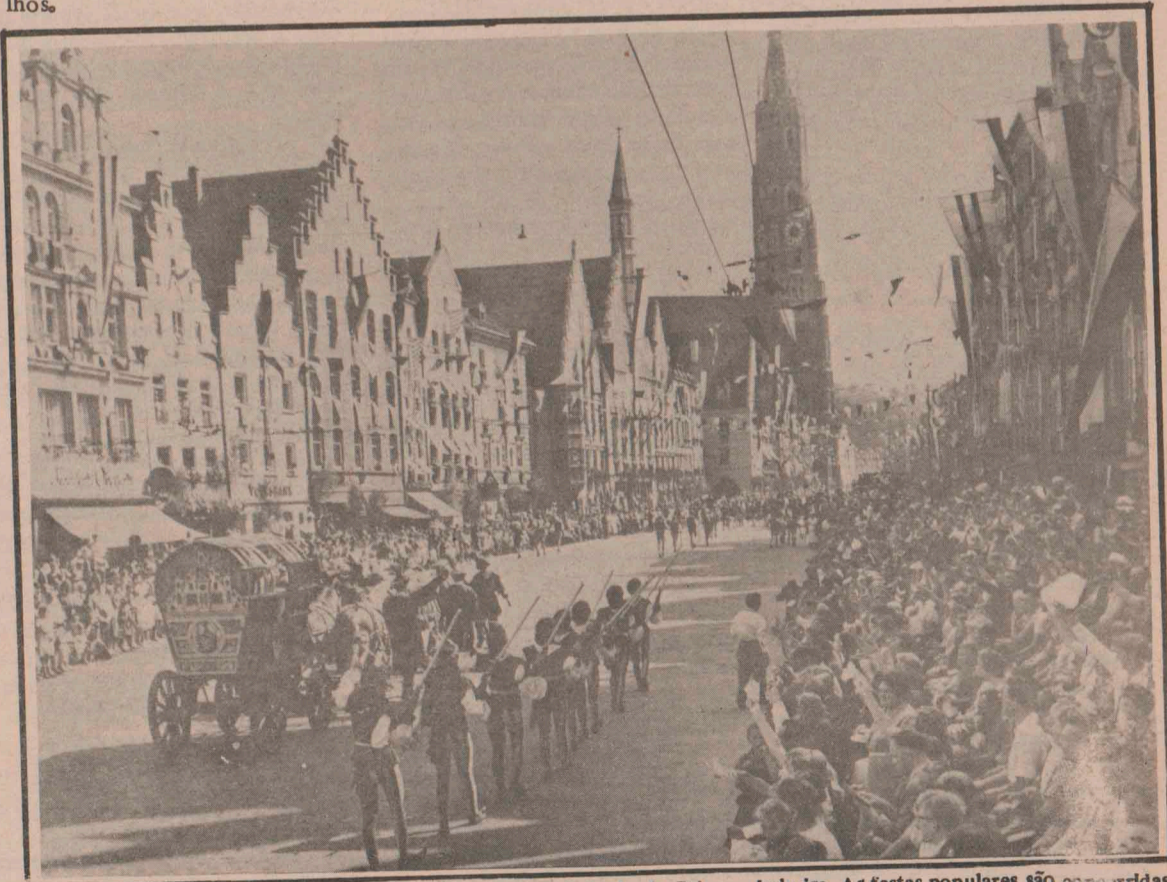
País essencialmente agrícola no passado, sofreu grande transformação após adotar o regime socialista de governo.

Povo de índole pacífica e trabalhadora, o polones emigrou durante muitos anos para diversos países do mundo, especialmente para as Américas. Durante os últimos anos

do século XIX o Brasil recebeu milhares de cidadãos poloneses.

Ijuí deve muito de seu progresso ao imigrante polones, um excelente agricultor e artesão, cujos descendentes até hoje laboram nas lavouras e nos campos, colaborando com nosso progresso e desenvolvimento.

Terra natal de Frederico Chopin, o genial pianista e compositor; de Maria Cury, a cientista co-responsável pela descoberta do rádio, Nicolau Copernico, o descobridor do heliocentrismo, entre dezenas de outros vultos históricos de relevo no mundo, a Polónia está materialmente vinculada ao Brasil.



Desfile folclórico na Polónia. Pajens acompanham o carro dourado da Princesa Jadwiga. As festas populares são concorridas.

PRESIDENTE DA AIPAN VOLTA RECLAMAR CONSTRUÇÃO DO PARQUE DO IMIGRANTE

Fundada a 27 de novembro de 1973, a AIPAN — Associação Ijuense de Proteção ao Ambiente Natural — aspira em primeiro plano uma causa nobre, ou seja: congregar pessoas que aspirem ao bem estar e sobrevivência da humanidade, pela preservação do ambiente natural e o combate a todas as formas de depredação ambiental que afetam o equilíbrio ecológico. Seu presidente, sr. Ludwig Reichardt Filho, os demais membros da diretoria e o ainda pequeno quadro de associados, não têm medido esforços para a consecução dos objetivos propostos quando da fundação da entidade.

Durante a entrevista que concedeu a reportagem do COTRIJORNAL, o presidente da AIPAN, destacou sua admiração pelo trabalho que este jornal vem realizando em prol da ecologia, dizendo ser necessário cada vez mais, alertar para os perigos que ameaçam o meio-ambiente. Afirmou que a AIPAN

tem concentrado esforços em busca de soluções para aquele que é considerado o mais grave problema do município de Ijuí, e por extensão, de toda a região: o desmatamento.

Há muito tempo um estu- dioso do desmatamento e suas consequências, Ludwig Reichardt Filho afirmou que “as derrubadas feitas de maneira completa- mente irracional, sem medir as consequências, vem tornando cada vez mais grave o problema da erosão e aniquilando a nossa flora e até mesmo algumas espécies de animais silvestres”.

O leitor do COTRIJORNAL, fixado nesta região do Estado, pode testemunhar este fato, pois hoje nada mais resta que alguns capões de mato conservado por alguns agricultores conscienciosos que, além do natural esforço pelo sustento, também se preocupam pelo futuro de seus filhos e de seus netos.

Mas a luta da AIPAN é mais ampla, podendo se citar como exemplo o projeto pró im-

plantação em área central do município de Ijuí, de um parque, o chamado Parque do Imigrante. A idéia inicial era a de se reflorestar o antigo cemitério. Com a remoção dos túmulos, deverá surgir na área um parque pródigo em espécies florestais, proporcionando a um só tempo um lugar adequado para descanso, um cartão de visitas para o município e um pulmão verde, fazendo frente ao desmatamento desordenado que ainda impera.

Outra importante iniciativa da Associação Ijuense de Proteção ao Ambiente Natural tem a ver com a arborização das margens das rodovias, idéia esta emprestada pelo Lions Clube Ijuí, mas cujos efeitos continuam sendo esperados, não obstante a grande receptividade alcançada.

A AIPAN como uma entidade conscientizadora, tem procurado chamar a atenção das pessoas de bom senso, para a observação das leis existentes, cerrando fileiras contra os males decorrentes dos danos causa-

dos à natureza. Segundo seu presidente, muitos memoriais foram remetidos à órgãos governamentais, como Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Secretaria Especial do Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura e outros, alertando sobre os crimes cometidos contra a ecologia em sua área de ação.

Mais importante que o combate à destruição é o convite para que todos, indistintamente, ajudem a reconstruir o nosso patrimônio natural. E neste particular o nosso entrevistado é incisivo:

É preciso parar com a destruição e começar a reconstruir aquilo que foi danificado, sob pena de graves consequências para nós mesmos, e em maior escala para as gerações futuras”.

Muito embora as correspondências que remete, os ape-

los feitos através de jornais emissoras de rádios, as reuniões especialmente realizadas para tratar do assunto conservação do ambiente natural, o presidente da AIPAN, sabe que, passados mais de dois anos desde a fundação da associação, seus dirigentes como que continuam “clamando num deserto”, como o fez o profeta João Batista.

“Mesmo assim — afirmou Ludwig Reichardt Filho — continuaremos lutando, pois ainda que não se alcance totalmente os objetivos, teremos a consciência tranquila. Num futuro não muito distante, reportagens como esta comprovarão a nossos sucessores que não fomos coniventes e nem assistimos passivamente a destruição feita em pouco tempo, de tudo aquilo que a natureza levou milhões de anos para construir”.

CUIDADO! SEU CÃO PODE ESTAR RAIVOSO SEM QUE VOCÊ SAIBA. VACINE-O!

Muito já se tem dito sobre hidrofobia, doença popularmente conhecida por raiva. Até hoje é uma doença fatal para o homem, pois ainda não foi descoberto um remédio para os casos declarados. Juntamente com o cão, também o gato, o morcego, o carneiro, o porco e outros animais domésticos são passíveis de contrair a terrível doença e então, transmiti-la ao homem. Quando isto acontece, a pessoa atacada deve imediatamente procurar socorros médicos, submetendo-se a tratamento especializado antes que a doença se manifeste no corpo humano.

Um animal raivoso pode espalhar a epidemia a outros e ao homem, através de mordidas arranhões, e até mesmo ao lamber ferimento de uma pessoa. Pela sua maior convivência com o homem e, também, pelas condições de animal perambulante, o cão é o que mais facilmente contrai a hidrofobia, constituindo-se assim em séria ameaça à vida daquele que o tem como maior amigo. Medidas saneadoras enérgicas estão sendo tomadas visando diminuir a incidência da raiva, e quicá o seu controle total, valendo destacar a campanha de vacinação anti-rábica que ora se desenvolve em todo o município de Ijuí, sob o patrocínio e supervisão da Secretaria da Saúde, Trabalho e Ação Social do município

com a colaboração do IMERAB e da Associação Rural e da Inspeção Veterinária.

Esta conjugação de esforços objetiva — segundo os próprios veterinários que prestam assistência às equipes de vacinação de cães — alcançar a imunização de oitenta por cento dos animais dessa espécie. Os conselhos aqui transcritos fazem parte desse esforço e, num sentido mais amplo, visam alcançar aqueles que até o momento não encaminharam seus animais domésticos (o cão em especial), para um posto de vacinação anti-rábica.

Adiantam os veterinários que não é difícil conhecer o cão raivoso, tendo em vista as modificações incomuns que ocorrem com o animal. Algumas vezes se torna triste e carinhoso, e outras, desconfiado, fugitivo, ignorando seu próprio dono. Gradualmente, o animal atacado de hidrofobia vai ficando irrequieto, passando a agir como se estivesse louco, passa a abocanhar coisas inexistentes. Ofegante, sente fome e sede intensas, para em seguida sentir dificuldades de engolir, terminando por não comer nem beber. Seu latido é rouco e contínuo, mesmo sem motivo; se opõe a qualquer tipo de aprisionamento, e caso esteja solto, anda sem rumo, atacando animais e pessoas que encontra-

Mais algum tempo, e a hidrofobia vai ocasionar paralisia das patas trazeiras, passando o animal a andar de arrasto. A evolução dessa semi-paralisia será rápida, alastrando-se pelo corpo até atingir a cabeça, vindo o cão a morrer, completamente paralisado. A morte se dá 4 a 7 dias após o começo dos sintomas.

De grande valia também alguns conselhos sobre como proceder caso atacado por um cão ou outro animal raivoso. Quanto a pessoa mordida, deve lavar bem o ferimento com água e sabão ou mesmo álcool, e procurar sem demora um médico que encaminhará a pessoa ao tratamento preventivo. No que diz respeito ao animal, após um período de observação em que se constatar estar o mesmo hidrofobo, solicitar a orientação de um médico veterinário, e inclusive na dúvida, nunca se deve eliminar o animal raivoso. Qualquer ferimento na cabeça do cão — como já tem ocorrido — impede sejam feitos os exames laboratoriais para comprovação ou não da incidência de hidrofobia.

A exemplo de Ijuí, demais municípios da região também anualmente encetam campanhas de vacinação anti-rábica, proporcionando assim a que os donos de cães encaminhem seus animais para a imunização, que deve se repetir a cada ano.

ASSOCIADOS DOARAM DUAS COLEÇÕES DO COTRIJORNAL PARA A NOSSA REDAÇÃO

Através do Informativo COTRIJUI, programa radiofônico levado ao ar aos domingos pelas emissoras Progresso de Ijuí e Municipal de Tenente Portela, foi feito um apelo aos associados da cooperativa, no sentido de se obter algumas coleções do COTRIJORNAL, tendo em vista a destruição desse material quando do incêndio que consumiu o terceiro piso da antiga sede, em outubro do ano passado.

Dentre os que se dispuseram a colaborar com a assessoria de imprensa da COTRIJUI, está o associado sr. Armando Wildner, residente no distrito de Coronel Barros, município de Ijuí. Juntamente com os filhos Hélio e Lucia Maria, entregou uma coleção completa do COTRIJORNAL à redação.

Outro que da mesma forma emprestou sua colaboração ao COTRIJORNAL, é o senhor Eduardo Jaunsen, fotógrafo amador muitas vezes premiado em salões internacionais. Natural da Letônia, imigrou para o Brasil em 1914, fixando-se no interior de Ijuí, no chamado Rincão dos Lettos. Igualmente doou sua coleção, completa, do jornal.

Além destes, muitos outros associados, professores rurais, entraram em contato com a redação do COTRIJORNAL, dizendo de sua disposição em colaborar para que o trabalho que vem sendo feito não sofra solução de continuidade. Trata-se de mais uma amostra do espírito cooperativista que norteia nosso público leitor, mesmo quando se procura solucionar um dos tantos problemas deixados pelo sinistro que consumiu os pertences da assessoria de imprensa e de outros setores da COTRIJUI.



O presidente da COTRIJUI e o vice-governador Amaral de Souza.

COOPERATIVISMO DEU ELETRICIDADE RURAL PARA CORONEL BICACO

Com uma extensão de 21 quilômetros de linha, o interior do município de Coronel Bicaco entrou na era da eletrificação rural. É o resultado de uma ação comunitária a nível de realização cooperativista, pela CRELUZ — Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Médio Uruguai, com sede no município de Palmeira das Missões, e participação da COTRIJUI e Prefeitura de Coronel Bicaco.

A região eletrificada vai da cidade de Coronel Bicaco até o município de Braga, passando por Sítio Kerpel.

A inauguração do melhoramento ocorreu no dia 21 último, sendo ligada pelo diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva.

Ao ato inaugural estiveram presentes o vice-governador do Estado, sr. Amaral de Souza; o secretário dos Transportes, deputado Firmino Girardelo; os deputados Cícero do Amaral Vianna e Afonso Tacques; o prefeito municipal Orestes Zanella, vereadores do município e líderes cooperativistas e sindicais da região.

Antes do ato inaugural, que ocorreu na localidade de Sítio Kerpel a partir das 14 horas, a municipalidade bicaquense ofereceu um churrasco servido na sede do CTG Tropeiros de Campo Santo, às autoridades e convidados especiais.

Na oportunidade, o diretor presidente da COTRIJUI, que é

Cidadão de Coronel Bicaco, recebeu a incumbência de falar em nome da municipalidade. Em seu discurso, Ruben Ilgenfritz da Silva abordou a problemática da economia agrícola da região e as necessidades de infra-estrutura, principalmente no que se refere a armazenamento e transportes, cuja premência se acentua em relação ao seu próprio crescimento físico.

Lembrou a necessidade de ampliarmos nosso sistema viário em todos os níveis. A ligação dos rios Ibicui e Jacui é de extrema importância para transportarmos nossos produtos em demanda do porto de Rio Grande, pois somente com transporte barato teremos condições de competir em preços com os mercados internacionais, disse Ilgenfritz da Silva.

CRELUZ, NOVOS PROJETOS

O custo do trecho eletrificado alcançou a cifra de 720 mil cruzeiros, financiado em 20 por cento pelos próprios usuários e o restante sob financiamento do Banco do Brasil, a Prefeitura Municipal de Coronel Bicaco e a COTRIJUI. As localidades servidas são: Sítio Kerpel, Brezolin, e Braquinha, esta já no município de Braga.

A CRELUZ tem outros projetos para a região. Afirmou seu presidente, sr. Severino Pasquale, que a próxima linha de eletrificação em Coronel Bicaco servirá as localidades de Vila Diniz, Galpões, e Campo Santo.

VIGILÂNCIA METEOROLÓGICA EM PRÓL DA AGRICULTURA

Comemorou-se a 23 de março último, o Dia Meteorológico Mundial, data esta estabelecida pela Organização Meteorológica Mundial, órgão especializado das Nações Unidas. Tendo em vista a importância dos serviços prestados por esse ramo da ciência as mais variadas atividades do homem, e em especial aquelas que dizem respeito a agricultura, COTRIJORNAL enfoca Meteorologia a partir de uma conotação regional, com base nas informações obtidas junto a Estação Agro-Meteorológica existente em Ijuí.

Ijuí, para efeitos de aferição meteorológica, é um dos cinco municípios da Região Climática do Planalto à contar com um Serviço de Ecologia Agrícola. O responsável pela introdução de uma rede de estações no Estado — são ao todo 24 unidades — foi o sr. Breno Reis, que ainda hoje é professor na UFRGS. A importância da Estação Agro-Meteorológica de Ijuí, foi destacada pelo engenheiro agrônomo Hilnon Correia Leite, quando da instalação da mesma, em outubro de 1963. Disse o então titular do Posto Agropecuário de Ijuí: "A coleta dos dados referentes ao nosso clima, após algumas décadas, permitirá aos técnicos melhor interpretação dos fenômenos meteorológicos em função das atividades agro-pecuárias ambientais. Na Conservação do Solo — para só citarmos um ra-

mo da Agronomia — hoje podemos errar, já que nos baseamos em valores conseguidos em outros locais; no futuro, porém, quando dispusermos dos dados coletados aqui, e interpretados levando em conta nossas condições, não correremos aquele risco".

Efetivamente, hoje já se pode saber que na Europa, uma estação similar precisa ficar instalada num mesmo local pelo menos durante trinta anos, para só então apresentar dados concretos de verificação de médias de frequência, como enchentes, vendavais, frio, calor e outras.

Com efeito, se observarmos os boletins meteorológicos mensais, da Equipe de Ecologia Agrícola do Instituto de Pesquisas Agronômicas, vamos encontrar dados que permitem calcular as médias de temperatura,

umidade relativa do ar, velocidade do vento, chuva, e outras.

Na Estação de Ijuí, mantida pela Secretaria de Agricultura, em convênio com a Prefeitura Municipal, o observador, senhor Nestor Rieck, vem realizando um trabalho considerado exemplar pelos próprios técnicos do Instituto de Pesquisas Agronômicas, que tem sua sede na capital do Estado. Na falta de um observador substituto (cada estação deve contar com os serviços de dois funcionários especializados), Nestor Rieck, permaneceu no posto durante nove anos consecutivos, sem gozar férias. Isto se explica, uma vez que a leitura dos aparelhos deve ser feita três vezes por dia, e os dados remetidos para a capital, a cada dez dias.

Por ocasião da visita que a reportagem do COTRIJORNAL fez a Estação Agro-Meteorológica de Ijuí, o observador forneceu os dados ora publicados, além de se comprometer a enviar mensalmente para o jornal, o Boletim com as aferições dos últimos trinta dias.

Diariamente, às 9, às 15 e às 21 horas, com um bloco de apontamentos, o observador percorre cada um dos vinte e dois aparelhos existentes, registran-

do médias, máximas, mínimas e amplitudes, que ao final de cada mês, irão perfazer um total de 3.800 dados.

Afora a comprovada utilidade do Serviço de Ecologia Agrícola para esta vasta região produtora, os aparelhos através do responsável, são comumente consultados por particulares, receosos de uma longa estiagem, ou de um período de chuvas acentuado, ou ainda da ocorrência de um temporal. Frisou o senhor Nestor Rieck, no entanto, que a função específica da estação é fornecer dados para aferições com base nas médias, dos meses, e dos anos, e aí então surtir efeitos na área agrícola.

Não obstante a Estação está sempre à disposição, principalmente de grupos de estudantes, cujas visitas foram frequentes nos primeiros anos de funcionamento. Classificado em primeiro lugar nos dois cursos que fez, Nestor Rieck, informa com precisão a utilidade de um ACTINÓGRAFO aparelho que registra a calor solar em cada em quadrado); um HELIÓGRAFO (registra as horas de insolação/dia); um PLUVIOGRAFO (para medir a chuva, a razão de litros, por metro quadrado); GEOTERMÔMETROS e tantos outros.

FECOTRIGO LANÇA AGRICULTURA & COOPERATIVISMO

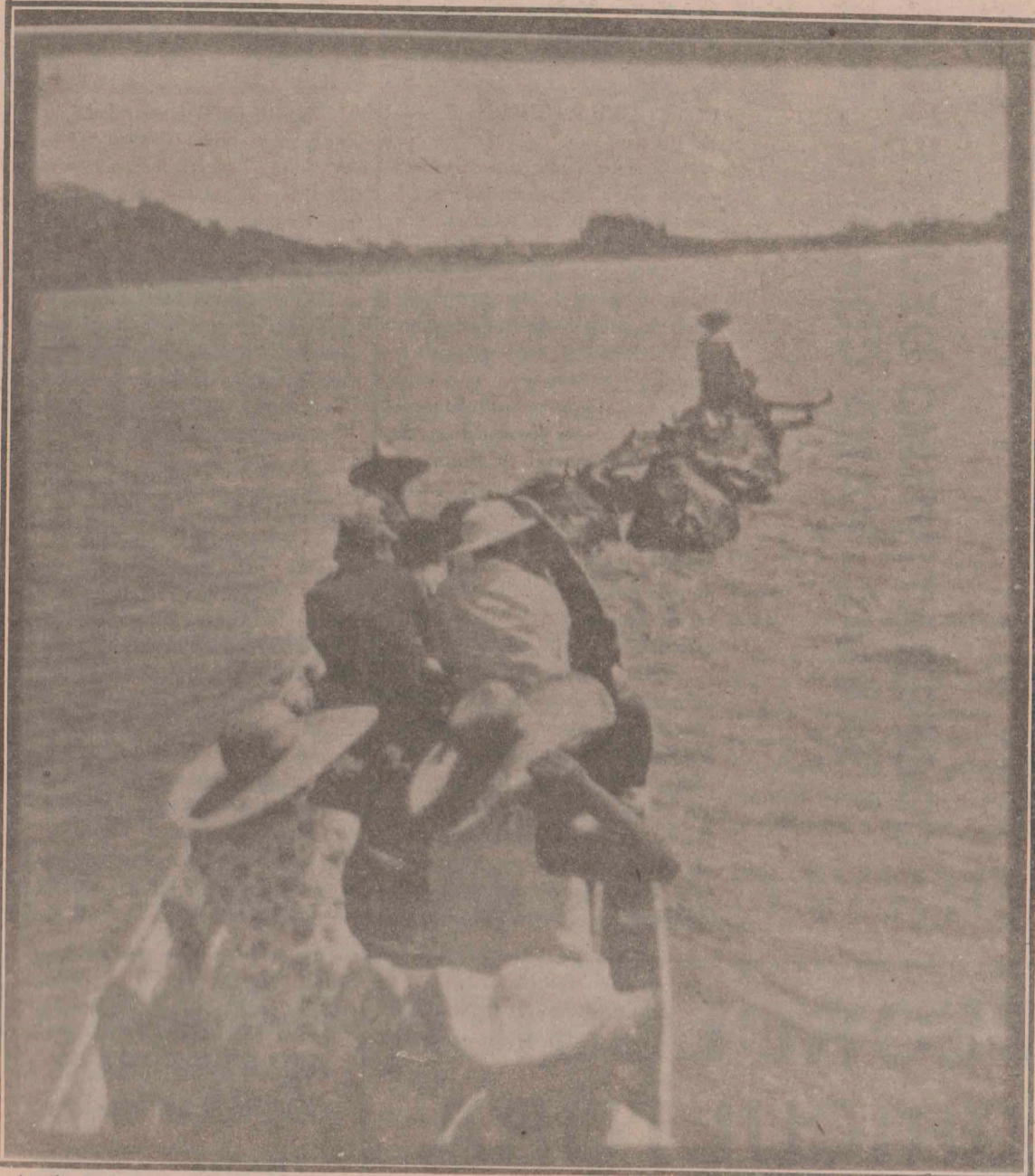
A FECOTRIGO lançou em Santo Ângelo, durante a realização do I Encontro Cooperativo de Assistência Técnica e Extensão Rural, que foi promovido de 16 a 18 de março último, a revista "Agricultura & Cooperativismo".

O novo órgão de imprensa, que é editado sob a responsabilidade editorial da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre (Coojornal), tendo como editor o jornalista Elmar Bones da Costa e supervisão de Luiz Francisco Terra Júnior, tem em vista preencher uma lacuna que existia na comunicação cooperativista a nível de Rio Grande do Sul, pois a despeito de algumas cooperativas terem seus veículos próprios (Cotrijornal e Interior de Carazinho), a FECOTRIGO permanecia omissa no importante setor.

Agricultura & Cooperativismo circulou com edição piloto (0) na referida oportunidade, dando uma amostra do que pretende realizar no campo da comunicação agro-cooperativa. Trata-se de um veículo de excelente apresentação gráfica e linha editorial de bom nível, com abordagem de assuntos de real interesse não somente para o setor a que se destina — o cooperativista — mas igualmente para técnicos e autoridades vinculadas à agropecuária em geral.

O COTRIJORNAL, veículo pioneiro no setor, dá os parabéns ao órgão co-irmão, desejando-lhe vida dinâmica, pois que é acima de tudo dinâmico o cooperativismo nos dias atuais.

O HOMEM NASCEU COM MENTALIDADE AQUÁTICA



A pobreza da nossa navegação interior mostra cenas como esta que se vê num afluentes do Amazonas. Uma canoa puxada ao compasso da junta de bois.

O aproveitamento da água como meio de transporte é quase tão antigo como a humanidade. Um tronco de árvore levado ao sabor da correnteza no grande rio ou uma simples casca de noz carregada celeremente pela vazante de uma enxurrada pode ter inspirado o homem do passado mais remoto à construção de uma balsa primitiva, depois, uma canoa, que de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, de evolução em evolução, chegou aos navios de hoje.

O homem do passado observou também que os rios são vida que andam e em cujas margens manteve-se para sobreviver. Ele precisava de água para saciar a sede e para refrescar-se do calor sufocante que o maltratava nos meses mais quentes do ano. Ele viu que nas margens dos rios cresciam árvores que projetavam sombras e árvores que davam frutos saborosos. Depois ele cultivou a terra e viu que

somente nas margens dos rios, onde a terra se conservava úmida, as sementes germinavam e a agricultura era produtiva. Por isso as civilizações se sucederam no litoral dos mares e nas regiões próximas aos rios.

Assim, como passou a haver uma consciência da elevada importância da água e seus cursos naturais, em seguida o homem procurou interferir na condução da água em seu proveito. Foi como nasceu a engenharia hidráulica para a feitura dos primeiros canais.

Os egípcios e os sumerianos parece terem sido os primeiros a construir canais artificiais, primeiro para irrigação e depois para a navegação fluvial e lacustre.

Seguiram-se os romanos. Canais foram construídos na Itália e na África do Norte, em Cártago, principalmente.

Mas apesar dos inegáveis benefícios proporcionados pelas estradas líquidas

interiores, até a Idade Média essa técnica de engenharia teve pouco desenvolvimento na Europa.

A China, no século XIII, construiu um grande canal para unir o rio Pei-ho ao rio Yang-Tse. Outro canal foi construído na mesma época para ligar o mar Amarelo com o mar da China.

É evidente que estes precursores da engenharia fluvial uniam pontos de níveis pouco diferentes. A baixa tecnologia do setor aliava-se a quase inexistência de equipamentos de porte, transformava quase sobre-humanos os trabalhos dessa espécie.

Coube aos holandeses, segundo os registros históricos disponíveis, a honra de serem os primeiros a vencer desníveis acentuados de drenagem. O sistema de comportas para navegação em desníveis também foi criado por estes.

Nos dias atuais, a Europa e parte da Ásia, princi-

palmente a Rússia Asiática e a China, concentram elevados índices de navegação por canais artificiais. O mesmo já não ocorre com as Américas. A América do Norte, que possui um rico sistema de navegação interior — fluvial e lacustre — graças ao Mississipi, verdadeira bênção dos ceus que corta o país desde os Grandes Lagos até o Golfo do México, acrescido da outra

dáviva que é o Missouri, não teve necessidade de abrir canais artificiais. Segundo dizem os norte-americanos, o rio (tem a extensão de 6.000 quilômetros) foi aberto por Deus.

Nas Américas Central e do Sul é diferente. Há exuberante riqueza hídrica, mas para uma plena navegação existe necessidade de interligações e barragens eclusadas.

DO PRATA AO ORINOCO EM BOTA DE 7 LÉGUAS

Desde a desembocadura do rio da Prata até às nascentes do Orinoco, mede-se uma distância de 11 mil quilômetros. Mas se desejássemos construir um canal para tornar navegável a totalidade dessa extensão, bastaria que trabalhassemos apenas 4 mil quilômetros de hidrovias.

Com isso queremos dizer que é tal a riqueza hídrica desta região do mundo para a navegação interior, que cada um quilômetro linear construído mede-se pela distância de 3.000 metros.

É a verdadeira bota de sete-léguas, de que fala a lenda.

Sabemos que a Cordilheira dos Andes, devido a sua relativa proximidade com a costa do Pacífico, é seca, árida, quase desértica. Em compensação, a mesma cadeia de montanhas, pelo seu lado oeste, é retalhada por massa líquida cuja soma de cursos d'água se expressam pelos milhares, alguns deles de expressão marítima, conforme ocorre com o Amazonas e o Prata, principalmente.

A vertente atlântica dessa cordilheira sul-americana tem uma singular expressão fluvial em perspectiva. Desde a baixada amazônica às planícies do Orinoco; dos chacos bolivianos ao pampa argentino, os rios e os lagos são uma constante na paisagem.

Os especialistas internacionais mais abalizados insistem na possibilidade de criar-se um extenso canal navegável partindo do rio da Prata (união dos rios Paraná e Uruguai), no Atlântico Sul, até o Atlântico Norte, isto é, na embocadura do rio Orinoco.

Esse projeto, cujo efeito será a união física da América do Sul através de seus rios mais expressivos, proporcionará o de-

envolvimento em cadeia de outras intercomunicações hídricas de excepcional significação social e econômica para esta parte do mundo.

Um traçado do sistema fluvial Prata-Orinoco, com as sucessivas ramificações, pode ser conseguido através das seguintes etapas:

Abertura de canal ligando os rios Ibicuí-Jacuí no Rio Grande do Sul (reivindicação centenária, ainda dos tempos do Duque de Caxias), tornando o estado navegável de leste a oeste, com saída direta para o mar (Rio Grande), e intercomunicação fluvial e marítima com o Uruguai e a Argentina, ou seja, Montevideu e Buenos Aires.

A Argentina projeta interligar os rios Uruguai e Paraná através da província de Misiones ligando estes ao Paraguai e sucessivamente ao Jauru e Aguarapei, chegando ao Rio Alegre, já em território brasileiro. Por este até o Guaporé que segue até sua desembocadura no Mamoré, por este ao Madeira e depois ao Amazonas. Do Amazonas ao rio Negro, depois o Cassiquiare e finalmente o Orinoco, até sua desembocadura no Atlântico Norte.

Com isso ter-se-á a interligação fluvial em todo o continente. Conforme os geógrafos, a construção de canais eclusados não passa de 3.000 quilômetros para um total de 11.000. É claro que no restante do percurso serão necessárias obras de retificação e aprofundamento de canais, mas naturalmente a um custo plenamente amortizado pela diluição custo-quilômetro da totalidade da extensão.

Tornado realidade esse sonho de geógrafos e engenheiros hidráulicos, teremos a América unida pelos rios.

A NAVEGABILIDADE DOS RIOS E A CLASSE DAS HIDROVIAS

O COTRIJORNAL vem focalizando com bastante insistência a importância da navegação interior, com o objetivo de despertar uma consciência fluvial no Rio Grande do Sul e mesmo no Brasil.

Batemo-nos pela ligação dos rios Ibicui e Jacuí, destacando trabalhos técnicos já elaborados por engenheiros do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN) e Departamento Estadual de Portos Rios e Canais (DEPREC), além de estudos teóricos de economistas e reportagens especiais, desde setembro de 1975. Dentre esses trabalhos apresentados, podemos citar os dos engenheiros Homero Telmo Molina e Affonso Henrique Portugal, ambos do

Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e Olavo Kramer da Luz, do Departamento Estadual de Portos Rios e Canais.

Temos a convicção de que nosso trabalho pode ser considerado exitoso, uma vez que o próprio Governador do Estado, sr. Sinval Guazzelli, em declarações feitas ainda em outubro do ano que passou, garantiu que a obra de ligação dos citados rios começará no decorrer do seu Governo.

Baseados num trabalho do engenheiro Affonso Henrique Portugal, apresentamos aqui uma descrição das principais classes de hidrovias, com os respectivos perfis dos rios, no território brasileiro.

Segundo o engenheiro Affonso Portugal, o conceito de rio navegável é muito vago. O mais comum é fixá-lo em função da tonagem das embarcações que nele podem navegar nas estiagens. O desconhecimento das condições de navegabilidade e do regime de nossas vias fluviais, dificultam uma descrição precisa.

O rio brasileiro que caracteriza plenamente uma via de navegação ideal e total, é o Amazonas. Suas dimensões e extensão permitem o acesso à navios marítimos de grande tonagem até 2.000 milhas da costa atlântica. Rio de planície, com pequena declividade, o Amazonas desliza a uma velocidade média de 2 a 3 quilômetros por ho-

ra. O mesmo ocorre com seus afluentes até centenas de quilômetros da respectiva foz: Tapajóz, Solimões, Negro, entre outros.

Excluídos os lagos, dividem-se as vias navegáveis interiores em três classes. São os rios de corrente livre, rios canalizados e canais.

Rios de corrente livre são os naturalmente navegáveis em que não existem barragens em seu curso. Sem perder essa característica eles podem ter as condições de navegabilidade sensivelmente melhoradas por meio de três principais processos que podem ser usados isolados ou em conjunto, que são, regularização do leito, regularização da descarga e dragagens, além de

outros serviços auxiliares como o balizamento, por exemplo.

A regularização do leito consiste em modificar, obedecendo a determinadas regras, as formas naturais do mesmo, atuando principalmente sobre o traçado, para obter-se melhorias nas características da via.

Construindo-se uma série de barragens com eclusas ao longo de um curso d'água, tem-se um rio canalizado, ou represado.

Com a canalização desaparecem as limitações de vazão mínima e de declividade. Podem-se transformar rios de pequeno porte ou encaicho em excelentes hidrovias, abrindo novas áreas à navegação.

"SINAL VERDE" PARA IBICUI-JACUI

Para o secretário dos Transportes do Rio Grande do Sul, deputado Firmino Girardello, há plena conscientização nas á-

reas federais para a ligação dos rios Ibicui e Jacuí.

Otimista, ao ser abordado pelo redator do COTRIJORNAL na divisa dos

municípios de Palmeira das Missões e Coronel Bicaco quando inaugurava uma ponte ligando os dois municípios, no último dia 21, disse queo "sinal está verde para o Rio Grande do Sul relativamente à construção da-quele importante obra hidroviária".

O Secretário Firmino Girardello disse que agora o governo do Estado vai partir para o estudo da viabilidade da obra no rio Ibicui, uma vez que já se tem pleno conhecimento dessa viabilidade na parte do rio Jacuí.

O secretário disse ter mantido vários contatos com o ministro dos Transportes, general Dirceu Araujo Nogueira, de quem tem sido entusiasmado com a excelente receptividade relativamente a obra. Também em outros organismos da área federal vinculados ao setor hidroviário — disse o secretário Firmino Girardello, — a receptividade é total pela execução da ligação Ibicui-Jacuí.

O secretário ressaltou o trabalho da COTRIJUI, em especial do COTRIJORNAL, por ter levantado a problemática da grande obra nesta fase, cujo desfecho ele já considera exitoso, uma vez que o governador

do Estado, sr. Sinval Guazzelli, tem em vista o início

da obra no decorrer do seu Governo.

ASSUME PROPORÇÕES O TRABALHO DO COTRIJORNAL PELA HIDROVIA

Conforme se deduz das palavras do senhor secretário dos Transportes do Rio Grande do Sul, passados seis meses desde o lançamento da campanha em prol da ligação Ibicui-Jacuí, por este jornal, o importante assunto assumiu proporções.

Um retrospecto do nosso trabalho jornalístico, leva-nos a edição de setembro de 1975, quando focalizamos a necessidade da obra "cuja importância e necessidade era vista desde o ano de 1846".

Na referida edição historiamos a ligação a partir da revista Egatea, órgão da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre, edição de 1914, e destacamos trabalho de autoria dos engenheiros Homero Telmo Molina e Affonso Portugal, respectivamente, superintendente da Ahsul e diretor de Vias Navegáveis do DNPVN. Focalizamos naqueles trabalhos "uma nova era para o desenvolvimento" através da ligação e a "evidência da produção primária na economia do RGS", para cujo transporte faz-se necessário o barateamento do frete.

Na edição de outubro, num total de seis páginas e mais editorial, abordamos a importância da navegação interior traçando um paralelo entre a economia norte-americana e a recuperação do Vale Tennesse e defendemos a idéia que é possível ligar o Amazonas ao Prata, baseados num trabalho do economista Olímpio Tabajara e focalizamos ainda pontos-de-vista do en-

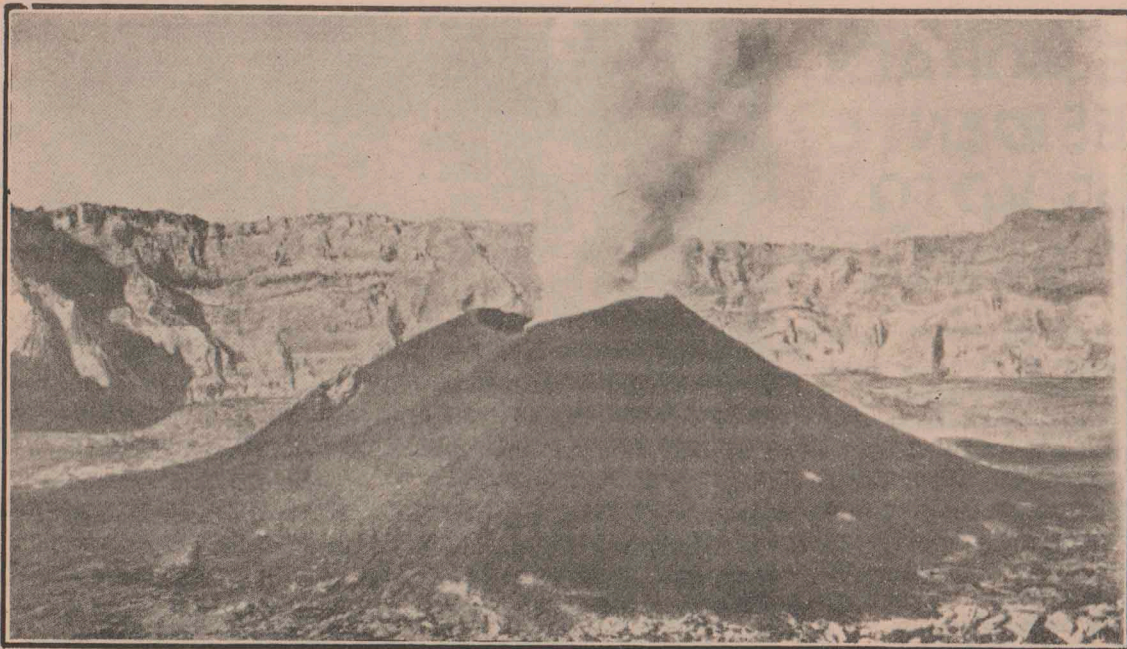
genheiro Olavo Kramer da Luz, diretor-geral do DEPREC e do secretário dos Transportes, deputado Firmino Girardello. Na edição de novembro voltamos com a ligação Ibicui-Jacuí, divulgando entrevista especial feita no Rio de Janeiro com o engenheiro Affonso Portugal e o desenvolvimento econômico e a integração nacional, extrato de palestra feita na COTRIJUI pelo economista Olímpio Tabajara.

Na edição de dezembro focamos entrevista feita com o governador do Estado, Sinval Guazzelli, na qual sua excelência afirmava que as obras da ligação começavam ainda durante o seu Governo e um depoimento do sr. Clóvis Pestana, ex-ministro de Viação e Obras Públicas, sob o título: Ibicui-Jacuí deve ter prioridade absoluta. Em janeiro de 1976 reclamamos que a "ligação Ibicui-Jacuí era o atraso de um século" e voltávamos a considerar a obra como fator de integração sul-americana. Na edição de março, sem falar diretamente na necessidade dessa obra, fornecemos detalhes da política norte-americana que sucedeu os anos 30 e vinculamos a recuperação do Vale do Tennessee a um movimento de caráter cooperativista.

E continuamos no assunto, clamando às autoridades, classes produtoras e imprensa gaúcha e brasileira, para que cerrem fileiras em prol dessa obra, vital ao nosso desenvolvimento.



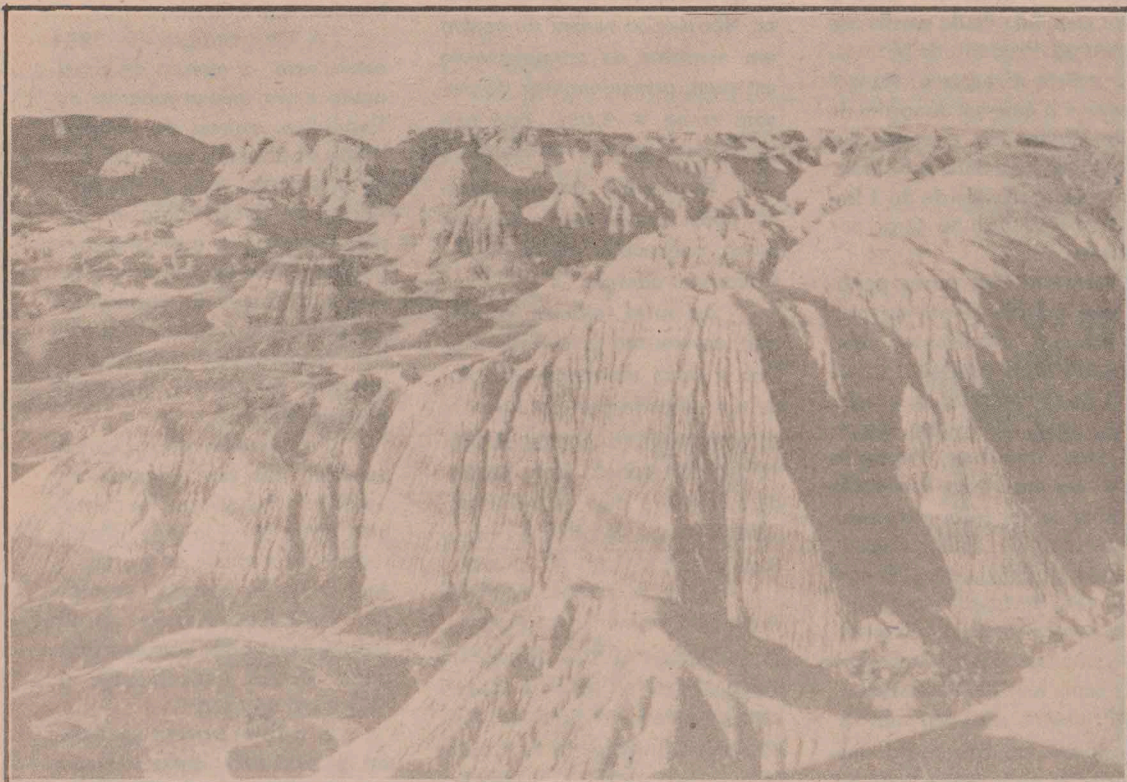
Secretário Firmino Girardello.



Cone central do Vesúvio, na Itália (Foto Larousse).



Região montanhosa, no tipo da que se encontra na zona colonial do Rio Grande do Sul, ao longo do rio das Antas.



Região desértica ao longo do pequeno Colorado, nos Estados Unidos. Note-se os efeitos desastrosos da erosão.

CONHEÇA OS VULCÕES E O RELEVO DA TERRA

O conhecimento da geografia física é de excepcional importância para o homem, pois ele vive sobre a superfície da Terra.

Na antiguidade, o homem desconhecia a totalidade dos fenômenos que ocorriam no seu mundo. Esse desconhecimento levava-o muitas vezes a atribuir a ocorrência de simples fenômenos a cataclismos verdadeiramente dramáticos. O fim do mundo, a desintegração total da Terra, era uma constante na mente de nossos antepassados, que viviam aterrorizados a uma simples acomodação do solo, a ocorrência do vento, do raio e da chuva torrencial.

Um fenômeno físico que não ocorre no Brasil, mas é comum na Europa, África e América do Sul, (Cordilheira dos Andes) é o vulcão. Vamos analisá-lo nesta reportagem, como auxílio dos compêndios geográficos.

Coincidindo com as zonas tectônicas (estrutura da crosta terrestre), instáveis, aparecem em séries lineares vulcões ativos ou extintos. Na Europa, principalmente na Itália Meridional (Sicília) o vulcanismo ainda se conserva ativo. É a região mais sujeita aos deslocamentos e acomodações do solo. Na África, uma fileira de vulcões cerca a fratura oriental que aparece na base do Quênia e do Quilimanjaro. Em volta do Pacífico, um verdadeiro círculo de fogo segue a linha de levantamento entre as montanhas das Américas, a oeste, e a fileira das ilhas que se desenvolvem em redor da Ásia, desde a Austrália até as ilhas Aleutas.

O mecanismo das erupções vulcânicas é hoje bem conhecido. A primeira fase é anunciada por desprendimentos gasosos e estrondos consequentes das explosões de gás incandescente. A saída brusca do gás comprimido faz saltar o tampão de lava que cobre o cone, com grande estrondo.

A seguir, colunas de fumo se projetam para o alto enquanto rios de lava descem a montanha, destruindo o que encontram pela frente.

Seu elemento principal é o vapor de água. Quan-

do se juntam a coluna gases sulfurosos ou hidrogenados, ocorre o despertar do vulcão. As vezes um vulcão pode "dormir" em profundo silêncio por dezenas de anos, até que ocorra o elemento de combustão, que é a ativação do fenômeno.

Outro fenômeno corrente em determinadas regiões do globo é o vibratório, por consequência das contínuas transformações da superfície. Na maioria das vezes esse estado vibratório só é revelado por instrumentos registradores de alta sensibilidade, os sismógrafos.

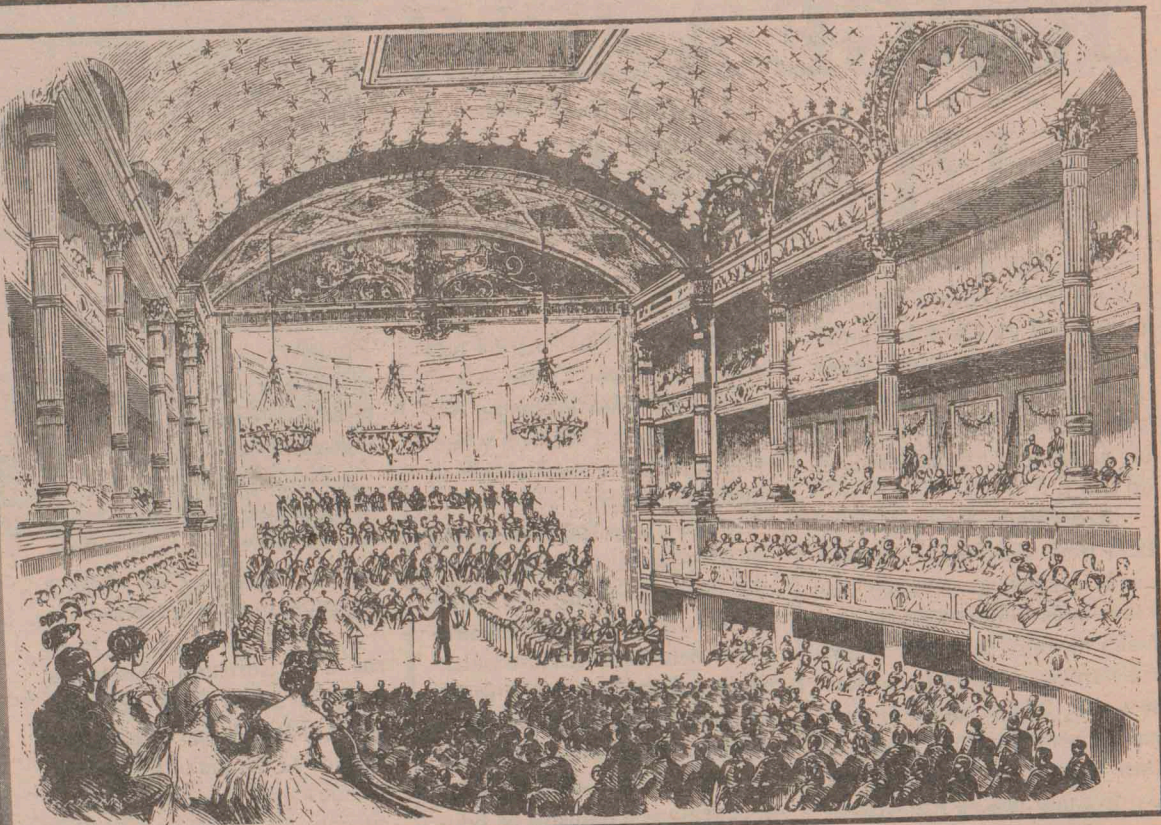
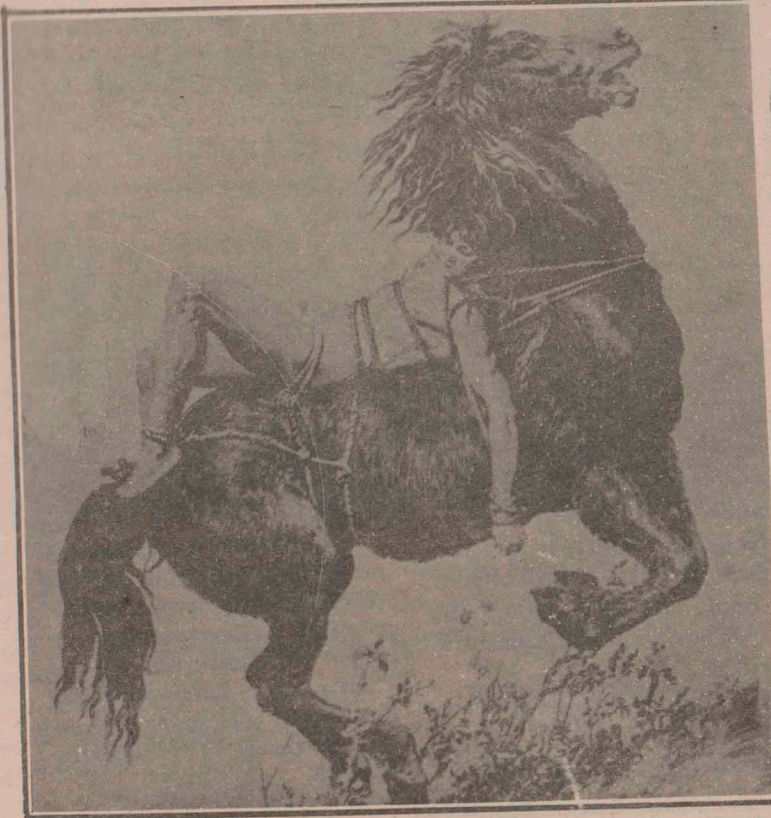
As regiões instáveis, em número de duas, descrevem em nosso planeta duas cinturas estreitas. Uma delas, no hemisfério Norte, começa na embocadura do Tejo — teatro do terrível terremoto de Lisboa em 1755 — continua ao longo da bacia do mar Mediterrâneo até a Armênia, de onde, pelo Cáucaso, e o Turquestão russo e chinês, vai ao norte, até ao lago Baical.

No sul, a partir desse importante centro de irradiação sísmica que é a Armênia, a cintura se estende muito além, mas sempre nas cercanias do Equador. Pelas bordas exteriores do planalto do Irã ganha a região himalaia, depois as ilhas Molucas e a Nova Guiné. Em seguida pelos arquipélagos espersos no Pacífico — Salomão, Fidji, Samoa e Sandwich), atinge a Venezuela e as Antilhas e se prolonga através do Atlântico pelos arquipélagos de Cabo Verde e Açores até às costas de Portugal.

Outra região sísmica de revelância se encontra em torno do Pacífico, do Chile até o Alasca, ao longo dos Estados Unidos, até as Ilhas Aleutas.

Ultimamente é esta região que tem sofrido os piores abalos. Haja visto o que acaba de ocorrer na Guatemala.

A costa atlântica das Américas está isenta dos fenômenos de natureza sísmica. O Brasil, felizmente, que se encontra na extensão dessa orla, consequentemente não sofre os efeitos trágicos das violentas acomodações geológicas nem de erupções de natureza vulcânica.



O POLONES MAZEPPA E A CAVALGADA ALUCINANTE

Tchaikovski. Peter Ilitch Tchaikovski. Russo de Wotkinsk, nasceu a 7 de maio de 1840. Não foi um menino prodígio como muitos gênios da harmonia dos sons. Porém quando extreu, já adulto, com uma "Cantata à Alegria" durante sua fase no Conservatório de Moscou, provou porque se fizera músico e criador. Foi a explosão luminosa de um gênio.

E até hoje, apesar da exuberância da música russa, onde despontam gênios do porte de Borodin, Glinka, Katskaturian, Mussorgsky, Chostakovitch, Glazunov e Rimski-Korsakov, quando se pede um russo, os músicos

geralmente executam Tchaikovski. E não exatamente porque sua obra seja vasta; mas essencialmente por sua qualidade de harmonia e beleza de sons.

Romeu e Julieta, Sonhos de Inverno, Concerto em si bemol menor para piano, Eugênio Oneguim, a Quarta Sinfonia, a Dama de Espadas, a Donzela de Orleans — baseada na vida e martírio de Joana D'Arc, Capricho Italiano, Andante Cantabile, A Bela Adormecida (ballet); Marcha Eslava, a Suite "Quebra Nozes", o ballet suite Lago dos Cisnes, a fenomenal 1812 e os poemas sinfônicos Tempestade e Mazeppa. É sobre este último

que falamos no espaço música, desta edição.

Tchaikovski, gênio da música e da poesia, dedicou toda a sua obra a temas românticos e heróicos. No primeiro caso são característicos o ballet da Bela Adormecida, Lago dos Cisnes e Romeu e Julieta. No gênero heróico temos a 1812, que aborda a vitória russa sobre as tropas napoleônicas, a Marcha Eslava, Donzela de Orleães, e Mazeppa.

Este Mazeppa, jovem de bom aspecto, romântico e valente, foi pagem na corte de Casimiro V, da Polônia, no último quartel do século XVII. A despeito de sua condição humilde apaixonou-se por uma dama da

corde, — a esposa de um conde Palatino — e foi correspondido.

O desfecho deste romance, trágico em sua essência, foi o traço da inspiração de Tchaikovski para compor uma das mais vibrantes melodias criadas pela mente humana.

A música de Tchaikovski, vivifica na sensibilidade do ouvinte a cavalgada alucinante de Mazeppa, amarrado nú sobre o dorso de um cavalo xucro correndo enlucado pelas estepes, desde a Cracovia até as planícies cossacas, no sopé dos Montes Uraes. Os sons dirigem a atenção do ouvinte retratando na sua mente a realidade do tema. Enquanto o animal devora a distância numa corrida louca e sem rumo, cruzando montes e vencendo vales; na tentativa de desvencilhar-se da carga incômoda, a música revive numa panorâmica de trágica realidade a triste sorte do moço Mazeppa,

que não podendo conter os impulsos do coração, pagou o castigo de apaixonar-se pela condessa Palatina.

Salvo pelos cossacos, Mazeppa que possuía clássica formação militar, reúne-os em grupamentos e os instrui na arte da guerra. E os cossacos, tribos nômades bárbaras, graças a orientação de Mazeppa, passam a atuar ordenadamente, até se transformarem num exército que colocou em perigo o próprio poderio do czar, Pedro o Grande.

Porém Mazeppa, que nasceu para a tragédia, ao final de uma batalha perdida para Pedro, o Grande, envenenou-se no interior de sua tenda de campanha, pondo termo a vida.

Foi essa vida heróica, vida de lenda e de mistério, que Tchaikovski passou para a pauta das mais lindas composições sinfônicas, sob o título de Gopak, o Mazeppa.

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Contar anedotas é uma arte. As pessoas não dão o valor devido a um bom contador de anedotas. E no entanto ele precisa ter uma combinação quase impossível de talentos. Precisa narrar como um bom escritor, cuidando para não exagerar nas imagens descritivas e não se exceder nos detalhes. Precisa interpretar como um ator, às vezes até mudando de voz ou de postura para transmitir o conteúdo de um personagem. E, claro, precisa ser um humorista nato, sabendo exatamente quando e como chegar ao desfecho da sua anedota de modo a tirar dela o máximo efeito e o máximo

de risos. O senso de ritmo de de um bailarino, a sensibilidade plástica de um pintor, a noção de formas de um escultor — o contador de anedotas deve ser o artista completo. Um homem da Renascença.

Mas há, claro, o anti-contador de anedotas. Aquele que sempre diz "Eu não sei contar anedota mas ..." e, infelizmente, conta a anedota. Um amador. Ele já começa hesitante:

— Como é mesmo? Ah, me lembrei. Diz que um padre, um rabino e um pastor protestante ... Não, não. Um italiano um judeu e um americano ... Não, é um padre italiano, um

CONTADOR DE ANEDOTAS

rabino e um pastor protestante americano. Isto. Ou será que ... Bom, não importa. Diz que os três morreram, foram pro céu e quando chegaram no portão ...

Pior do que este é o anti-contador de anedota pedante. O tal que, quando vai contar uma anedota de papagaio, começa dizendo:

— Pois o papagaio, que, como todos sabem, é um psitacíforme da família dos psitacídeos ...

Mortal. E há o detalhista, o que se perde em divagações absolutamente inúteis.

— Diz que o caixeiro viajante estava numa estrada do in-

terior, no seu Volkswagen, ano 71, cor bege claro, quando deu uma pane no motor. Problema com as velas. Ou com o platinado. Ele abriu a capota, examinou o motor, testou a correia, viu que não era nada que ele pudesse consertar sozinho e fechou a capota. Aliás, eu tive um Fuca desse ano que me deu bastante trabalho. Troquei por uma "Variant". Onde é que eu estava? Bom, o caixeiro viajante fechou a capota e aí viu um caipira na beira da estrada e ...

Quando chegar ao fim da anedota ninguém vai rir. Vão estar todos dormindo.

E o que começa a contar a anedota e não pára de rir? Ri tanto, antecipando o final, que ninguém entende a anedota. Mas se ninguém rir no final, não faz mal. Ele mesmo ri por todos.

E todo brasileiro tem a estranha compulsão de contar o

fim da anedota não uma mas duas vezes. Quando mais sucesso fizer a anedota, mais vezes repetem o final. Cada vez que as risadas começam a amainar, lá vem o final outra vez e tudo recomeça.

Mas o tipo mais lamentável de contador de anedota é o que leva a anedota com perfeição até o fim ...

— ... e então, quando o marido abriu o armário e deu com o amante só de cueca ...

A esta altura está todo mundo se preparando para a gargalhada final, já de boca aberta, só esperando a última frase para rolar no chão de tanto rir. E o cara esquece o final da anedota!

— Pomba! Esqueci como é que termina ...

Este apanha. Tem que apanhar.

JORGE AZEVEDO, A LUTA PELO LIVRO

No ano de 1972, oficializado pela ONU como o Ano Internacional do Livro, um jornalista mineiro, o sr. Jorge Azevedo, lançou-se no Brasil à realização de uma campanha até então inédita: as Festas Estaduais do Livro.

Aposentado da imprensa de Belo Horizonte, Jorge Azevedo não se recolheu ao merecido descanso após muitos anos de trabalho na difícil profissão de jornalista, mas ao contrário, lançou-se a uma luta de âmbito nacional em prol do livro e da literatura. Viajou, por sua conta e risco, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, enfrentando incompreensões até mesmo de editores e livreiros.

Mas apesar dessas incompreensões e negativas de colaboração, as festas foram realizadas

em vários estados, inclusive no Rio Grande do Sul, com a festa realizada em Porto Alegre pela Casa do Poeta "Castro Alves", com a supervisão dos poetas Nelson da Lenita Fachinelli e Sara Corrogoski, esta residindo atualmente em Israel.

Nos anos que se seguiram a 1972 não se realizaram Festas Estaduais do Livro, mas Jorge Azevedo continuou trabalhando desde Belo Horizonte, estimulando jornalistas e escritores, pedindo e até implorando em nome do livro. Hoje, pode se considerar certo o êxito da campanha, uma vez que o ministro da Educação, Ney Braga, determinou a realização de estudos para a viabilidade de oficialização das Festas Estaduais do Livro em todo o país.

Graças a teimosia sadia de

Jorge Azevedo, cujos reflexos se fazem sentir agora com a decisão do Ministro da Educação, veremos ter a cada ano, uma festa em homenagem ao livro em cada estado da federação.

E nada mais "justo e perfeito" do que disseminar o livro, esse admirável agente da cultura, que no Brasil as vezes chega a ser ignorado e até desprezado.

Ao Jorge Azevedo, lá na sua Belo Horizonte, desejamos expressar nossa fé inquebrantável na justeza da sua causa e nossa certeza de que será vitorioso. Manifestamos aqui nosso agradecimento ao amigo por ter lembrado de nós para a veiculação dessa nobre causa.

Conte conosco, Jorge; conte com o COTRIJORNAL. Pois o livro, também é a nossa causa (Raul Quevedo).

CEC VOTA PESAR POR CONSELHEIRO

O Conselho Estadual de Cultura, em uma de suas últimas sessões, consignou em ata voto de profundo pesar pelo falecimento ocorrido em Rio Pardo do conselheiro Biagio Tarantino.

A comunicação do falecimento do consócio foi feita pelo presidente, Arthur Ferreira Filho e a proposição do voto de pesar, aprovada pela unanimidade dos conselheiros, pelo conse-

heiro escritor Guilhermino Cesar.

Biagio Tarantino era jornalista profissional, correspondente da Companhia Jornalística Caldas Junior em Rio Pardo, sua cidade natal, e onde desenvolveu intenso trabalho pelo progresso cultural e artístico da cidade, como diretor do Conselho Municipal de Turismo. Graças a luta de Biagio Tarantino no jor-

nalismo e a frente do Conselho de Turismo do município, a cidade de Rio Pardo teve preservadas ruas históricas e igrejas de 200 anos, hoje tombadas pelo Patrimônio Histórico da união.

Uma das próximas sessões do CEC será inteiramente dedicada a homenagear a memória de Biagio Tarantino, um dedicado jornalista e historiador.

MANUAL DO FOLCLORE

De autoria da professora Laura Della Monica, foi lançado em São Paulo, com solenidade na tradicional Livraria Teixeira, à rua Marconi, o Manual do Folclore.

O lançamento da autora

paulistana ocorreu com sessão de autógrafos, com a participação de grande público ligado às áreas do ensino e da pesquisa didático-escolar. A obra destina-se especialmente a professores de 1º e 2º graus.

Entre as personalidades que prestigiaram o lançamento de Laura Della Monica estava o presidente da Comissão Paulista do Folclore, jornalista Hélio Damante.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

COMPREENDER E EXPRESSAR

A pesquisa bibliográfica, a interpretação adequada e consciente de tudo aquilo que se lê, exigem do leitor mais do que boa vontade, simplesmente. A busca assídua dos livros há de transformar o leitor num pesquisador, criativista, fazendo-o abandonar a mera atitude de expectativa ante os fatos narrados. Daí porque sugerimos como obra de apoio a qualquer leitura, "COMPREENDER E EXPRESSAR" - roteiro para interpretação de textos de autoria de Jo-

sé Fernando Miranda. Recomendada em especial para alunos das últimas séries do ensino fundamental e do segundo grau, segundo o autor, no entanto, "nada impede que os professores adaptem e organizem fichas de leitura adequadas e outras séries". A propósito, referindo-se a "COMPREENDER E EXPRESSAR", Mário Arias Perez, assessor bibliográfico da Organização Sulina de Representações S.A. editora da obra, diz a certa altura: "Em suma, uma lição decor-

re da leitura e análise atenta do trabalho do professor José Fernando Miranda. Com a vantagem de que o seu livro tanto se prestará ao uso didático curricular quanto ao esclarecimento do leitor comum interessado em enriquecer suas habilidades pessoais, munido de um instrumental adequado e satisfatoriamente rentável".

Numa edição Sulina, Compreender e Expressar está nas livrarias.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

MILHO, BATATA, MELÃO E O "OVO DE COLOMBO"

Estampamos a seguir mais alguns fenômenos ocorridos com as plantas e criações, trazidos por nossos leitores, o que desde já agradecemos.

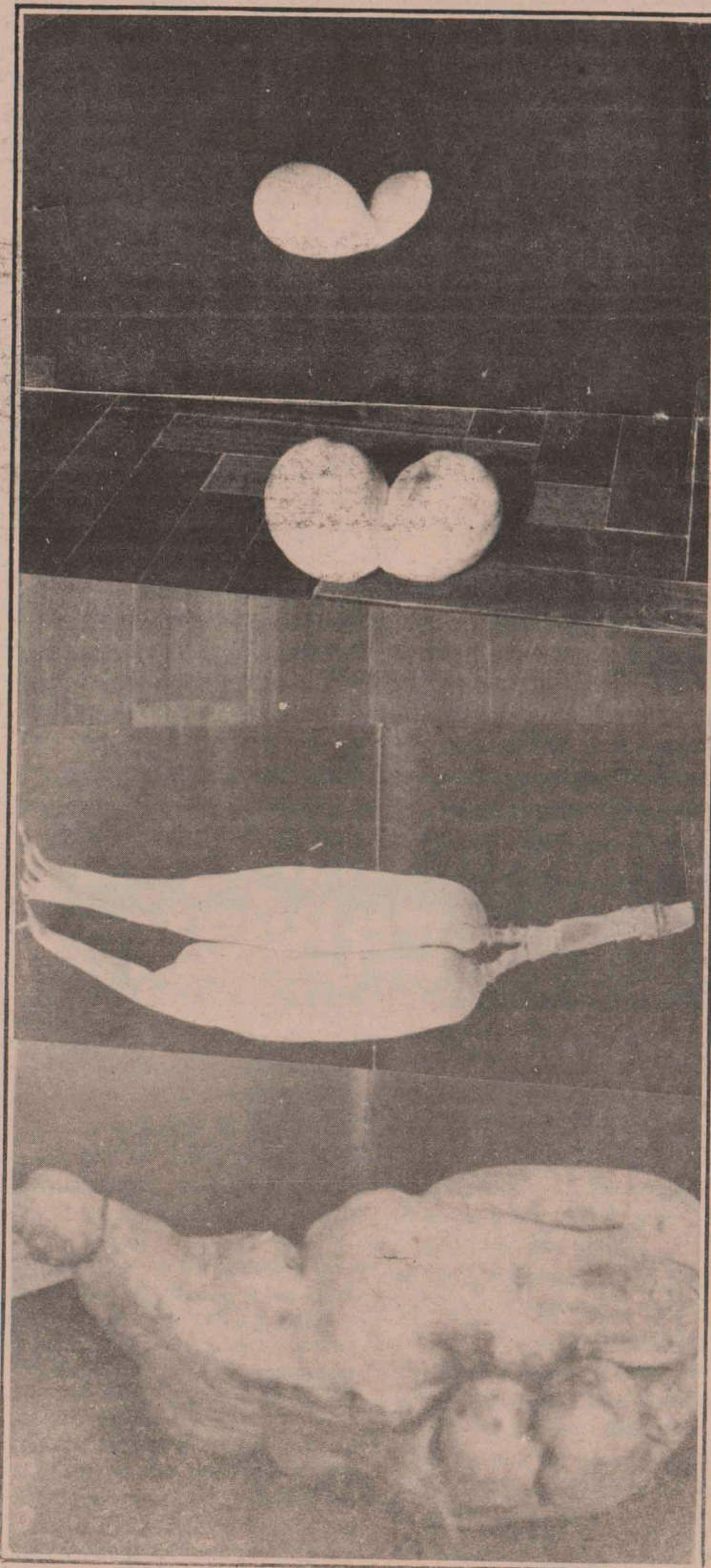
Começamos com o que pode ser qualificado de verdadeiro ovo de Colombo, não o da tradicional estória, mas exatamente por que foi colhido pelo sr. Herminio Colombo, proprietário de uma granja no município de Sarandi, Rio Grande do Sul, que fez questão de trazê-lo para a redação do COTRIJORNAL. O ovo sem dúvida, muito estranho, foi recolhido do ninho de uma cari-jó.

O melão em forma de coração foi trazido pelo sr. Nicanor de Godoy, e colhido da granja

do sr. João Bonfada, em Vila Salto, interior do município de Ijuí, RS.

O milho espigas gêmeas deu na plantação do sr. Edgar Renz, localizada no distrito de São Pedro, município de Tenente Portela, RS. E a batata doce em forma de galinha foi colhida na lavoura do sr. Luiz Pommer, na localidade de Vicinal nº 4, município de Chiapetta, RS.

Manifestamos mais uma vez nossos agradecimentos à atenção de nossos leitores e lembramos que quaisquer produtos vegetais ou animal, considerados "fenômenos", devem ser trazidos à nossa redação, na sede, ou à Caixa Postal, 111 - 98700 - Ijuí, RS.



ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DESTACOU A FUNDAÇÃO DO CLUBE HIPÓLITO DA COSTA

Recebemos do presidente da Associação Riograndense de Imprensa, jornalista Alberto André:

Jornalista Raul Quevedo, Redator responsável do COTRIJORNAL.

Dirijo-me ao distinto colega e amigo, a fim de formular os cumprimentos da ARI pela fundação, em Ijuí, do Clube de Imprensa Hipólito da Costa, mais uma iniciativa destinada a difundir as idéias do patrono da imprensa brasileira. A escolha do professor Francisco Riopardense de Macedo para a presidência de honra do Clube foi muito justa e motivo de satisfação para todos nós.

Desejo, igualmente, congratular-me com o colega pela excelente última edição do COTRIJORNAL, que traz a nota sobre a fundação do Clube, bem como as apreciações sobre o custo da tecnologia estrangeira e o aviltamento da linguagem com a adoção de termos externos que podem perfeitamente ser substituídos pelos do nosso idioma.

Com os votos pela continuidade do seu bom trabalho em Ijuí e felicidades extensivas à digna família, reitero-lhe os protestos de estima e apreço. Alberto André, presidente.

FACULDADE DE AGRONOMIA DE PASSO FUNDO

Recebemos: Senhor diretor.

Tendo lido através de meus colegas o COTRIJORNAL, editado por essa conceituada cooperativa e encontrando assuntos do mais elevado interesse para mim, estudante de agronomia da Universidade de Passo Fundo, venho através desta solicitar, se possível, o envio do referido jornal.

Sem mais para o momento, subscrevo-me manifestando minha admiração pelo trabalho que o COTRIJORNAL vem realizando em prol da melhor divulgação agrícola nacional.

Se tiver o prazer de receber o jornal meu endereço é:

VOLDO CIR LUIZ ROMAN — Rua Coronel Chicuta, 595 — apto. 1-99.100, Passo Fundo-RS.

RABANETE GIGANTE DO MATO GROSSO

Recebemos do acadêmico Oscar Domingues, da Universidade Federal de Santa Maria:

Senhor diretor. Esta tem por finalidade sugerir que se faça correção em notícia publicada no COTRIJORNAL de março, onde se refere a "Curiosidades".

Em dezembro estive no Mato Grosso visitando pessoas de minhas relações e de lá trouxe um rabanete-gigante o qual pesava seguramente mais de três quilos. Trata-se, possivelmente, de uma mutação e levei o fato ao conhecimento do sr. Eurico Prauchner em Santo Augusto, quando lhe expliquei ser o rabanete proveniente do Chapadão dos Gaúchos, município de Casilândia MT.

Como não me ocorreu o nome do proprietário da granja, disse-lhe que procedia da granja São Francisco de Assis.

Vendo a matéria publicada no excelente COTRIJORNAL, me senti constrangido em face da inverdade publicada, a qual atribuo o engano de sua parte ou ao sr. Prauchner, quando anotou os dados a respeito.

Agora, recordando com companheiros de viagem, lembramos que o proprietário da granja é o sr. Cristóvão Schuts, gaúcho natural de Erechim.

Espero que em futura edição seja corrigido o engano e volto a ressaltar a qualidade do seu jornal. Sem mais, um cordial abraço. Em tempo: Se possível, enviar alguns exemplares para a UFSM — Centro de Ciências Rurais. Assinado, Oscar Domingues.

AGRONÔMICO DE CAMPINAS SEÇÃO DE LEGUMINOSAS

Senhor diretor do COTRIJORNAL. Agradeço-lhe imensamente pela oportunidade de co-

nhecê-lo e de poder trocar idéias sobre a cultura da soja assim como pelo excelente tratamento recebido durante a visita. Atenciosamente. Eng. agr. Hipólito A.A. Mascarenhas. Instituto Agronômico de Campinas Seção de Leguminosas. Caixa Postal, 28 — 13.100 — Campinas, SP.

BRISBANE, AUSTRÁLIA, PARA O COTRIJORNAL

Os engs. agr. Arnildo Pott e José Fernando P. Lobato estão na Austrália fazendo curso de extensão a nível de doutorado em forrageiras, do quadro do Setor de Plantas Forrageiras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Arnildo Pott, que por sinal é natural do vizinho município de Panambi, acaba de endereçar correspondência ao eng. agr. Renato Borges de Medeiros, do Departamento Técnico da COTRIJUI e assíduo colaborador do COTRIJORNAL.

O técnico gaúcho, que deverá se constituir em nosso colaborador na Austrália, transmite ao dr. Renato uma série de informações de caráter pessoal e técnico, do que damos um resumo nesta seção.

"Gostaremos, eu e o Lobato, de receber o COTRIJORNAL. Já o conhecemos desde os tempos da Faculdade de Agronomia de Porto Alegre. Aliás, o Lobato está em Melbourne. Seu endereço é Dept. of Animal Production University of Melbourne, Parkville, Melbourne 3052, Victoria.

Assim que tiver ordenado meu tempo por aqui terei o maior prazer de escrever artigos para o COTRIJORNAL. Possivelmente o Lobato faça o mesmo. Já que teremos de ficar aqui por três anos, a oportunidade de escrever para o COTRIJORNAL será a manutenção de um excelente vínculo com o Rio Grande do Sul e com o Brasil. Recebam meu abraço. Assinado Arnildo Pott, Dept. of Agriculture, Univ. of Queensland, Brisbane, 4067 — Australia.

COOPERATIVISTAS GOIANOS ESTIVERAM NA COTRIJUI



Dirigentes de 25 cooperativas de Goiás estiveram no Estado durante a primeira quinzena de março que passou, em prosseguimento ao programa de intercâmbio cooperativista que vem sendo estimulado e mantido pelo INCRA, com vistas ao fortalecimento e melhoramento técnico do sistema, no país.

A primeira cooperativa a ser visitada foi a COTRIJUI, o que ocorreu nos dias 8 e 9. O interesse maior dos cooperativistas goianos era conhecer o sistema de comercialização da cooperativa, pois a mesma possui o seu próprio mecanismo de comércio através de sua associada, a COTRIEXPORT, cuja sede é em Porto Alegre.

Outros detalhes de infraestrutura da COTRIJUI que impressionou os colegas de Goiás foram o sistema de armazenagem,

a assistência técnica, os atendimentos comerciais e social de saúde e ainda o Terminal Graneleiro de Rio Grande, que é o maior no gênero na América Latina.

O programa da caravana de Goiás começou em Ijuí com uma palestra proferida pelo diretor-presidente, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, visita às instalações da sede e do vizinho município de Ajuricaba.

De Ijuí, a caravana viajou para Rio Grande, com paradas de visita em Julio de Castilhos e Pelotas, para observar as cooperativas de carne e arrozarias daqueles municípios, respectivamente.

A caravana veio chefiada pelo diretor do Serviço de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura de Goiás, sr. Clemente Álvares de Aquino.

O TERMINAL DE RIO GRANDE IMPRESSIONOU PROFESSORES

Sucessivas excursões aconteceram no período de férias escolares ao Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", da COTRIJUI, em Rio Grande. Uma destas contou com a participação de professores da rede municipal de ensino de Santo Augusto, viagem que teve a direção de Eurico Prauchner, coordenador de comunicação e educação da cooperativa na região de Santo Augusto.

Em reconhecimento à iniciativa da COTRIJUI, em proporcionar aos educadores esta viagem, o professor Irineo Antonio Cazarolli, diretor da Divisão de Educação e Cultura de Santo Augusto, endereçou correspondência ao professor Rui Po-

lido Pinto, coordenador de comunicação e educação da COTRIJUI. Frisa o professor Cazarolli que, "notoriamente, por condições próprias, a maioria de nossos professores não teria esta oportunidade de, além do lazer e do turismo, ampliar seu grau de conhecimento e, especialmente, entrar em contato direto com o majestoso e dignificante trabalho, esforço dos associados e corpo diretivo da COTRIJUI". Acentuou ainda o diretor da D.E.C. de Santo Augusto, "que esta oportunidade sirva de testemunho aos poucos que ainda não confiam na eficiência e consequente vitória do esforço conjugado de pessoas conscientes", através do cooperativismo.

COMEÇAM NESTE MÊS AS FEIRAS DE TERNEIRO

Ampliadas para dez, inclusive com a participação de Ijuí, começam neste mês a realização das Feiras de Terneiro de 1976.

Rosário do Sul inaugura sua feira, promovendo vendas durante os dias 18, 19 e 20 do corrente. Já a feira de Ijuí, a penúltima do calendário realizar-se-á de 15 a 18 de julho próximo futuro.

As inscrições para compradores na feira de Rosário do Sul foram feitas entre 22 de março e 5 do corrente.

É o seguinte o calendário de realização das feiras:

Rosário do Sul	de 18 a 20/4
S. Fco. de Paula	de 26 a 28/5
São Borja	de 29 a 31/5
Vacaria	de 11 a 13/6
Santa Maria	de 18 a 20/6
As inscrições para estas feiras encerram a 15/4/76.	
Pelotas	de 24 a 26/6
Julio de Castilhos	de 1º a 03/7
Bagé	de 8 a 10/7
IJUÍ	de 15 a 18/7
Carazinho	de 29 a 31/7
Inscrições para estas feiras vão até 10/5/76.	
As inscrições devem ser feitas no Departamento Técnico da COTRIJUI.	

RURALISTAS AGRADECEM O APOIO DA COTRIJUI



Sr. Orgênio Rott, atual vice-presidente da FETAG.

Presente o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul, Octávio Adriano Klafke, realizou-se a 21 de fevereiro na sede da Associação dos Funcionários da COTRIJUI, o XIV Encontro Anual de Líderes Rurais de Ijuí, que contou com a participação de 80 produtores, representando a totalidade dos núcleos interioranos jurisdicionados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí. Participaram igualmente do encontro, o diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva; o diretor vice-presidente, Arnaldo Oscar Drews, bem como o prefeito municipal, senhor Emídio Odósio Perondi.

A realização do Encontro Anual de Líderes coincidiu com a despedida do senhor Orgênio Rott, até então presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, cargo pelo qual vinha respondendo por vários períodos consecutivos. Em virtude das mudanças havidas no quadro administrativo da FETAG, Orgênio Rott se transferiu para a capital do Estado, assumindo a vice-presidência daquela federação.

O ponto alto do encontro, afora os trabalhos que ocuparam os participantes durante todo aquele dia, foi quando da leitura de um documento que logo em seguida seria entregue a COTRIJUI.

Após o almoço, Orgênio Rott manifestou sua gratidão aos diretores da COTRIJUI; as autoridades, ali representadas na pessoa do Chefe do Executivo; a FIDENE, e em especial aos professores Telmo e Walter Franz. A seu pedido, o então secretário, e hoje presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, Carlos Karlinski, fez a leitura do documento entregue à Cooperativa, e cujo teor reproduzimos na sua íntegra,

para conhecimento dos associados.

“Senhores diretores: a diretoria, Conselho fiscal, líderes de núcleos e associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, por ocasião da realização do XIV Encontro Anual de Líderes Rurais de Ijuí, e despedida de seu presidente, sr Orgênio Rott, que deverá assumir cargo de direção na Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul — FETAG — desejam fazer a direção da Cooperativa Regional Tricolor Serrana Ltda — COTRIJUI — sua manifestação de agradecimento pelo apoio recebido durante os quatro anos de gestão frente ao sindicato, da atual diretoria .

O apoio, o trabalho integrado e a estreita colaboração da COTRIJUI com o sindicato, em reuniões, encontros e cursos, através do Convênio COTRIJUI/FIDENE e seu Departamento Técnico, permitiu que o agricultor de nosso município pudesse passar a exercer um papel sempre mais ativo e consciente no processo de desenvolvimento regional.

Hoje, pela atividade de educação e comunicação que se desenvolve, o agricultor passou da fase de simples agente de produção, recolhendo suas experiências e conhecimentos práticos, dando-lhes estrutura, globalizando-se e dinamizando-os, no sentido de orientar sua ação .

Por uma ação pioneira, liderada pelo saudoso ex-presidente da COTRIJUI, Luiz Fogliatto, e alicerçada num quadro social consciente e desejoso de novas conquistas, lançou-se a COTRIJUI em busca de soluções básicas e vitais para a agricultura, construindo um porto marítimo internacional e criando uma infra-estrutura capaz de garantir e gerar uma produção agrícola diversificada e racional. O peri-

go da monocultura e consequente dependência de fatores externos, são afastados hoje graças a visão empresarial e consciência social da atual equipe de administração. Mais uma vez a COTRIJUI, em um movimento pioneiro, participa, decisivamente, para o restabelecimento de alternativas de produção, como seja: leite, feijão-preto, milho, etc .

A capacidade de prever e programar os passos seguintes de nossa região, justifica a imagem eficiente do grande quadro social da cooperativa, conquistando já muito além dos limites da área de influência empresarial. A conjugação de esforços da direção administrativa, do labor de seu quadro social e a ação permanente da atividade de educação e comunicação garantem a máxima eficiência social e econômica possível da grande família COTRIJUI. A projeção de atividades (industrialização própria, colonização, pesquisa e diversificação) nasceram do fluxo

permanente entre organização e quadro social, assegurando dessa forma os resultados desejados .

Finalmente, manifestamos nossa homenagem ao amigo, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, digno presidente da COTRIJUI, Homem de Marketing 1975, distinção esta da ADVBRS. Conforme manifestações do próprio homenageado, a distinção cabe a toda a equipe de administração e quadro social da COTRIJUI, por isso, nossa homenagem se estende a todos que cooperativamente participam do trabalho por uma agricultura engrandecida e mais do que isso, pela promoção dos homens que, através dela, se encontram na igualdade. À COTRIJUI, sua diretoria e associados, nosso reconhecimento e nossos votos de que sigam em frente!” finaliza o documento secundado por 80 assinaturas de ruralistas sindicalizados.

A seguir, falou o presidente da FETAG, Octávio Adriano

Klafke, congratulando-se com a direção da COTRIJUI pelas decisões tomadas. Falaram também o presidente da cooperativa, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, enaltecendo a figura do sr. Orgênio Rott, por se tratar de elemento “dotado de profundo senso de responsabilidade e de respeito a pessoa humana”; o presidente da FIDENE — Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, professor Paulo Afonso Frizzo, dizendo ser seu também o documento entregue a COTRIJUI, e o prefeito Emídio Perondi, que se disse identificado com a mescla de raças ali representadas, cumprimentando a todos em nome do Executivo Municipal. Por fim, o agricultor Vicente P. dos Santos, de Rincão da Lage, agradeceu a todos pela presença e as entidades representadas, em nome de todos os núcleos filiados ao STRI.

* * * * *

Hipergran garante maior colheita por hectare.

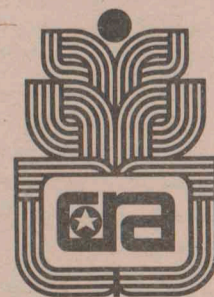


Hipergran contém os elementos básicos da adubação: nitrogênio, fósforo e potássio, cientificamente dosados para as necessidades de cada cultura, combinados e enriquecidos com as qualidades excepcionais e já conhecidas do Hiperfosfato.

Hipergran assegura às plantas uma fonte contínua de fósforo, prontamente assimilável.

Com Hipergran você tem uma adubação mais eficiente por menor preço, e garantia de uma maior produção.

Fale com quem já usou.



companhia riograndense de adubos

Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá

PROMOÇÃO DO TRABALHADOR RURAL EM SANTO AUGUSTO

Realizou-se em Santo Augusto, de 9 a 12 de março último, a Semana de Promoção do Trabalhador Rural, programação levada a efeito através de convênio da Secretaria do Trabalho e Ação Social, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Augusto.

Com a realização de reuniões simultâneas, foi possível nos quatro dias de duração do programa, mobilizar oito núcleos, nesta ordem: Esquina Nossa Senhora de Fátima, Bananeiras, São Valério, Vila Coroados, São Jacó, Santo Antonio, São Valentim e São Luiz, o que possibilitou a que 1.026 agricultores assistissem as palestras. Estas estiveram a cargo do senhor Edwino Werlang, representante da FETAG, e senhor Pedro Joaquim Bigliardi, da assessoria da STAS, além das representações do sindicato anfitrião e da COTRIJUI. O temário, comum a todos os núcleos, abordou sindicalismo e associativismo, valor social do trabalho e organização comunitária e familiar.

Os conferencistas, de um modo geral, fizeram ver aos ruralistas que o ponto de apoio, principalmente dos pequenos produtores, está em seu sindicato

de classe, e na cooperativa da qual são associados. Fora disso, o agricultor é explorado e ninguém demonstra interesse em defender os seus direitos. Os representantes da STAS e FETAG, durante a semana, teceram elogios ao entrosamento que, sentiram, existe entre a cooperativa, e os sindicatos, em toda a área de atuação da COTRIJUI.

O senhor Edwino Werlang, da Federação, em suas palestras frizava a amplitude dos objetivos de um sindicato de trabalhadores rurais, dizendo que o mesmo não se limita "a arrancar dentes", e sim orientar, educar e reivindicar junto aos órgãos competentes. Chamou a atenção dos agricultores santoaugustenses, para os direitos e deveres que lhes cabem, enquanto associados de uma entidade sindical. Em resposta às críticas que vez ou outra são feitas ao cooperativismo, solicitou a todos uma análise da seguinte pergunta: Se as cooperativas se retirassem do mercado por dois anos, o que aconteceria ao produtor, que precisa vender sua soja e comprar insumos?

Por seu lado, o senhor Pedro Joaquim Bigliardi, representante da Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado do

Rio Grande do Sul, conclamou a todos no sentido de cada vez mais valorizar a convivência, em reuniões, assembléias. Citou exemplos práticos, retratando índices de produção e produtividade alcançados por agricultores que participam de reuniões e de cursos, com os números levantados junto a produtores que julgam saber tudo a respeito de agricultura. Nas suas ilustrações, fez ver a nítida vantagem que levam os primeiros, sempre inteirados das técnicas mais apropriadas, sementes indicadas, período para plantio e outros detalhes.

No levantamento de assuntos que diziam respeito a COTRIJUI, os palestrantes contaram com a participação do senhor Eurico Prauchner, da coordenação de comunicação e educação da cooperativa, junto a unidade de Santo Augusto.

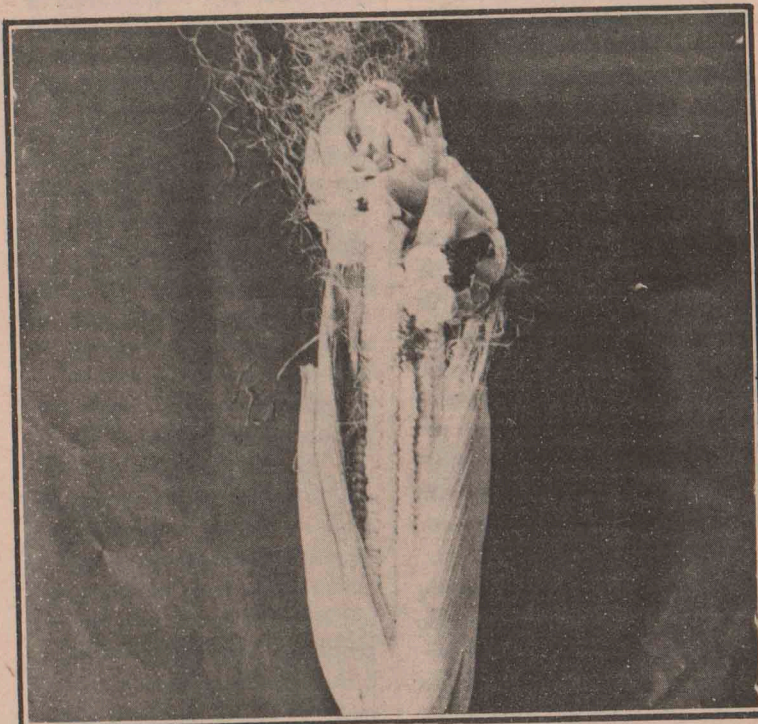
CARVÃO DO MILHO

Vemos na foto uma espiga de milho atacada pelo carvão voador, cujo nome científico é "Ustilago Maydis". Essa moléstia é muito comum no trigo. Os agricultores gaúchos que plantaram a variedade de trigo IAS 50 devem recordar-se da alta suscetibilidade dessa variedade ao

carvão, razão pela qual deixou de ser plantada.

As condições climáticas são decisivas na proliferação dessa moléstia. O Estado do Paraná, especialmente a região norte, tem condições climáticas adversas a propagação dessa moléstia.

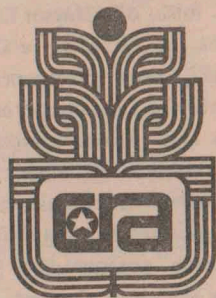
★★★★★★★★



HIPERFOSFATO® assume a responsabilidade

HIPERFOSFATO garante sua eficiência:

- É absolutamente natural, não sofrendo qualquer processo químico. Pode ser aplicado diretamente na terra, sem nenhum tratamento especial.
- Garante um alto nível de fertilização durante todo o ciclo vegetativo das culturas. Proporciona maior rendimento por hectare.
- Assegura pastagem mais rica em fósforo e cálcio.
- Hiperfosfato já comprovou o seu valor inestimável na conservação e melhoria do solo.



HIPERFOSFATO É UM SÓ. É CRA.

companhia riograndense de adubos

Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá

CONVÊNIO COTRIJUI/FIDENE TRAÇA PLANO DE CURSOS

No decorrer deste ano, o Convênio COTRIJUI/FIDENE fará realizar 66 cursos e encontros, todos com sua programação voltada à dinâmica desenvolvimentista da região em que atua a cooperativa. Reunindo esforços da coordenação de Comunicação e Educação da COTRIJUI; departamentos de administração e de ciências contábeis da FACA-CEI; departamentos técnicos e de finanças da cooperativa; elementos do IEP — Instituto de Estudos Permanentes, da FIDENE, de líderes sindicais e convidados, estes cursos terão sua realização em datas e horários que serão acertados com antecedência pelos representantes do Convênio, junto aos núcleos, de forma a não conflitar com períodos contemporâneos a plantio e colheita de safras.

Podem se destacar, dentre outros, os cursos de Contabilidade e Cooperativismo, com realização assegurada de pelo menos um em cada município da área da COTRIJUI; Administração de Empresas, destinado especialmente para médios e grandes proprie-

tários rurais, com enfoque das técnicas de administração, contabilidade de custos e legislação agrária e trabalhista; Economia Doméstica, experiência a ser iniciada este ano, em ensinamentos dirigidos as esposas e filhas de associados. Paratanto, a COTRIJUI já dispõe de um elemento responsável. Numa área mais específica, serão ministrados 10 cursos de Técnicas Agrícolas, trabalho este que será de responsabilidade de Departamento Técnico da COTRIJUI. Estes cursos, com realização programada para o período de julho a setembro, possivelmente venham a ser realizados nas dependências do Posto Agro-Pecuário, que estão passando por remodelações.

No programa global do Convênio, estão igualmente previstos encontros com professores rurais, onde a equipe de Comunicação e Expressão da FIDENE procurará discutir as variadas formas para um melhor aproveitamento do COTRISOL e dos demais elementos contidos no COTRIJORNAL.

NA OPINIÃO DOS GAÚCHOS SÓ O COOPERATIVISMO SALVARÁ O MARANHÃO DA MISÉRIA FEUDAL

Esta reportagem atesta um fato: a desproporção da realidade maranhense com a realidade do sul do país. Aos olhos dos gaúchos, e em especial dos senhores Carlos Carlinski e Otávio Steffens, que através do Convênio COTRIJUI/FIDENE e em atendimento à solicitação da Irmã Inês Oltramari, da Prelazia de Balsas, percorreram o sul do Maranhão durante aproximadamente um mês, foi isto que se pode deduzir. Os produtores da região visitada vivem em regime de semi-feudalismo, num acentuado contraste com o avanço tecnológico hoje existente no sul do país.

Os enviados do Convênio COTRIJUI/FIDENE, no período de 12 de novembro até os primeiros dias de dezembro de 1975, participaram ativamente, como convidados, de encontros regionais de agentes de Pastoral e líderes sindicais. Também tomaram parte de reuniões de grupos de produtores, em diversos municípios do Sul do Maranhão, paralelamente a série de visitas de estudos feitas naquela mesma região. Disso tudo, tiraram conclusões, aqui apresentadas através do relatório feito ao convênio, quando de seu retorno.

Segundo Otávio Steffens e Carlos Carlinski, após esta excursão, se tem a impressão que o povo maranhense vive outra civilização.

A produção e as relações são caracteristicamente pré-capitalistas. "Cremos que nossa afirmação seja correta — afirmam eles — uma vez que em todo o sul do Maranhão só encontramos quatro arados de tração animal, porém, nenhum em uso. A produção agrícola é feita pela força humana com grande dificuldade. A colheita do arroz é realizada à mão, apanhando espiga por espiga. As foicinhas são raras. Machado, foice, facão, enxada e, principalmente o fogo, são os meios de produção, tanto dos lavradores sem terra quanto dos proprietários".

Outra observação feita é que nas zonas interioranas, a população troca produto por produto, com reduzido uso da moeda nas transações. Usa-se o sistema da parceria verbal, sendo inexistente o arrendamento legal, da forma como o conhecemos.

Na área de jurisdição da prelazia de Balsas — 8 municí-

pios ao todo — toda a roça é cada ano cercada por um cercado de pau-a-pique de dois a três metros de altura, à fim de que o gado não invada as plantações. E a cada ano o plantio é feito em outro pedaço de terra, não havendo dois anos seguidos de cultivo numa mesma área. Argumentos primários como "não presta", "não dá nada", ou "o patrão não deixa", são respostas para quem perguntar algo sobre a mudança anual das pequenas lavouras de subsistência.

De uns anos para cá, relatam Otávio e Carlos, com a entrada de sulistas e devido a uma lei estadual, o gado começa a ser encurralado. Isto, positivo por um lado, de outra parte trouxe problemas para os produtores. É que com os cercados e a plantação de grama, diminuiu a disponibilidade de terra para o cultivo.

Em suma, o povo é pobre. Trabalha para a subsistência. Vive na miséria e, pelo menos na aparência, só deseja o estritamente necessário para viver. É povo de uma cordialidade e hospitalidade de causar espanto aos rio-grandenses.

Todo esse modo de vida, de trabalho e costumes, começa a ser golpeado pela entrada dos sulistas na região, originando uma mudança radical bem aceita pelas autoridades, fazendeiros e lavradores, que esperam assim a valorização de suas terras, e a perspectiva de se livrar dos tradicionais padrões, respectivamente.

Os meios de divulgação — atestaram os excursionistas do Convênio COTRIJUI/FIDENE — anunciam os sulistas como possuidores de tecnologia agrícola igual, ou até superior a dos norte-americanos. Diante da exposição do que será a COTRIJUI NORTE, imediatamente propuseram que eles queriam um posto no município de Balsas.

No final da narrativa da viagem feita, o professor Otávio Steffens, da FIDENE, e Carlos Carlinski, hoje presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, dizem o seguinte: "Quem desejar conhecer o Maranhão semi-feudal, visite-o logo. O semi-feudalismo maranhense está sendo corroido por uma doença incurável. Das entranhas do Maranhão semi-feudal, poderá emergir um outro Maranhão, construído através da participação somada do cooperativismo.

ROTEIRO DE REUNIÕES - 1976 - EM IJUI :

CONVÊNIO COTRIJUI-FIDENE

DIAS DA SEMANA	LOCALIDADES	HORÁRIO	DIAS DOS MESES E MESES DO ANO											
			JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1ª SÁBADO	LINHA 4 OESTE	14 Horas			6	-	19	-	3	-	4	-	6	-
	CORONEL BARROS	14 Horas			6	-	19	-	3	-	4	-	6	-
	LINHA 6 NORTE	20 Horas			6	-	19	-	3	-	4	-	6	-
	VILA SALTO	20 Horas			6	-	19	-	3	-	4	-	6	-
	LINHA 10 LESTE	14 Horas			6	-	-	5	-	-	4	-	-	4
	LINHA 7 LESTE	14 Horas			6	-	-	5	-	-	4	-	-	4
LINHA 4 L. OLAVO B	14 Horas			6	-	-	5	-	-	4	-	-	4	
2ª SÁBADO	L. 4 OESTE-FELIPE S	14 Horas			13	10	8	12	10	14	11	9	13	11
	LINHA 7 OESTE	14 Horas			13	-	8	-	10	-	11	-	13	-
	ALTO DA UNIÃO	14 Horas			13	-	8	-	10	-	11	-	13	-
	RINCÃO DOS BECKER	14 Horas			13	-	8	-	10	-	11	-	13	-
	LINHA 6 LESTE	14 Horas			13	-	8	-	10	-	11	-	13	-
	RINCÃO DOS GOI SANTA LÚCIA	20 Horas			13	-	8	-	10	-	11	-	13	-
3ª SÁBADO	LINHA 6 OESTE	14 Horas			20	-	15	-	17	-	18	-	20	-
	SÃO VALENTIM	20 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18
	ITAI	14 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18
	COL. STO. ANTONIO	14 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18
	ARACY CERVES	14 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18
	RINCÃO DA PONTE	14 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18
RINCÃO DA LAGE	20 Horas			20	-	-	19	-	-	18	-	-	18	
4ª SÁBADO	PARADOR	20 Horas			27	-	-	26	-	-	25	-	-	25
OUTROS DIAS DA SEMANA	VILA CHORÃO	20 Horas			3	-	5	-	7	-	19	-	3	-
	REPÚBL. PIRATINI	20 Horas			24	-	-	23	-	-	22	-	-	22
	E. REDENTOR MAUÁ	20 Horas			12	-	-	11	-	-	10	-	-	10
	AULA IJUENSE	20 Horas			3	-	-	2	-	-	19	-	-	19
	ESCOLA 21 ABRIL	20 Horas			17	-	-	16	-	-	15	-	-	15

Núcleos que ainda deverão acertar datas de reuniões na sede da COTRIJUI ou no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí: Linha 8 Oeste, Linha 9 Leste, Arroio das Antas, Povoado Santana, Rincão dos Correia, Saltinho, Dr. Bozano, Rincão do Tigre, Boa Esperança, Barreiro, Linha Base Sul e Rincão dos Casalini.



**adubos
pampa s.a.**

o verde da terra

CANOAS

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas Caçula Ltda.
 R. 15 de Novembro, 448 - IJUI - RS.

ALFAFA CRIOULA (Medicago Varia)

Eng. Agr. RENATO BORGES DE MEDEIROS

Segundo o setor de plantas forrageiras da Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, a alfafa foi introduzida na América do Sul pelos espanhóis. Possivelmente chegou até o Rio Grande do Sul através da Argentina. A alfafa comum do Estado, conhecida como crioula, é tida como um híbrido natural entre *Medicago sativa* e *Medicago falcata*. Isto determinou a formação de inúmeros ecotipos de alfafa crioula, que são usualmente diferenciados pela coloração das flores (púrpúreas, brancas, verdes, azuis e amarelas.).

A alfafa é uma das leguminosas forrageiras mais cultivadas no Estado. Está presente com mais frequência em solos profundos, permeáveis e de boa fertilidade natural. No Estado ocorre principalmente no vale do Caf, vale do Taquari, serra do Sudoeste, serra do Nordeste e no município de São Luiz Gonzaga. Embora seja a leguminosa mais importante no Estado, a sua área de cultivo ainda é pouco expressiva. Isto se evidencia estabelecendo uma comparação entre as áreas de cultivo da Argentina e do Brasil, que em 1948 eram de 7 milhões de hectares e 24.617 hectares, respectivamente.

A alfafa, pelas suas características de qualidade e produtividade, é considerada a "rainha das forrageiras". A sua importância é reconhecida em quase todas as regiões do mundo. Isto deve-se a alguns países que, entendendo o seu significado para os rebanhos, buscaram através da pesquisa o seu melhoramento. Atualmente, em muitos países, a alfafa se constitui numa verdadeira fonte de riqueza e que vem possibilitando um extraordinário melhoramento dos rebanhos. Na região do Meio Oeste dos Estados Unidos a sua importância nos modelos de engorde dos bovinos e suínos é de tal ordem que as melhores áreas são destinadas ao cultivo da alfafa.

Embora a alfafa se apresente como um cultivo que deveria estar presente em quase todas as regiões do Estado, os agricultores têm mostrado pouco interesse. Na realidade isto é uma decorrência natural do insucesso ocorrido nas regiões produtoras e que levou muitos produtores ao desistimento. Os fatores que determinaram a retração no cultivo da alfafa podem ser resumidos assim: baixa fertilidade e empobrecimento dos campos, semeadura a lanço, baixa população de plantas, deficiente manejo de corte e ainda a insuficiente modulação das plantas.

Atualmente, além da alfafa crioula, estão sendo comercializadas sementes de muitas cultivares estrangeiras. Entretanto,

trabalhos de competição conduzidos por Saibro e outros (1) nas Estações Experimentais de Guaíba e Tupanciretã, evidenciaram superior comportamento produtivo da alfafa crioula em relação às cultivares estrangeiras. Nas avaliações realizadas em Guaíba, de outubro de 1968 a março de 1971, os rendimentos de matéria seca foram de 36,9 toneladas/ha. e 28,9 t/ha, para a alfafa crioula e a melhor cultivar estrangeira (cheroki), respectivamente.

O rendimento médio obtido das 14 cultivares estrangeiras foi de 22,1 t/ha de matéria seca, sendo que a Gody foi a menos produtiva, (16,1 toneladas/ha). Também na produção estacional a "alfafa crioula" demonstrou comportamento superior às demais cultivares. Segundo os autores, outra grande vantagem foi o seu ótimo crescimento no inverno, produzindo em média 20 t/ha. de matéria seca com alto teor de proteína. Isto torna-se especialmente importante quando consideramos que neste período geralmente há uma deficiência generalizada de forragem de alta qualidade. Ainda neste mesmo trabalho foi observado que o crescimento na estação fria impediu a concorrência de invasores anuais (especialmente *Cerastium glomeratum*), o que não aconteceu com as outras cultivares. No experimento conduzido na Estação de Tupanciretã, apesar dos prejuízos causados por moléstias e lebres, foi possível realizar algumas avaliações e, da mesma forma, a alfafa crioula foi superior às cultivares estrangeiras. Também Bassois e outros (2), comparando cultivares de alfafa em Guaíba, em 1972, obtiveram melhores rendimentos de matéria seca com a alfafa crioula. Ainda neste experimento, estudando o manejo de cortes, os autores encontraram uma interação significativa entre cultivares e estádios de crescimento. Para a alfafa crioula os cortes realizados em estádio de 50% de floração tiveram maior produção. Ainda observaram alguma infestação de *Rhizoctomia solani*, numa das parcelas da cultivar crioula. Na região das Missões os produtores voltaram a se preocupar com o cultivo da alfafa. Os estabelecimentos realizados em 1973 com alfafa crioula possibilitaram 9 cortes no primeiro ano e apresentaram rendimentos superiores a 9 t/ha de feno. Um bom programa de produção de sementes implantado por algumas cooperativas parece ter despertado os produtores, que agora passam a acreditar na importância que a alfafa apresenta para os rebanhos bovinos e suínos.

No que diz respeito ao pH e a fertilidade do solo a alfafa é muito exigente. Segundo a bibliografia o pH ideal para a alfafa é em torno de 6,7. Para o Planalto Médio e Missões as recomendações de calagem para o solo Santo Ângelo andam ao redor de

6t/ha (PRNT 100%), que devem ser aplicados um ano antes da semeadura.

A correção da fertilidade que deve seguir cuidadosamente as recomendações da análise A alfafa, segundo resultados da pesquisa norte-americana, responde intensamente às adubações potássicas. Em trabalhos realizados em São Gabriel foi plenamente confirmado que esta espécie responde a adubações intensivas de potássio. Na maioria dos solos do Estado, em virtude da inibição do boro pela calagem, os técnicos recomendam aplicar 35 kg/ha de Borax por ano. A alfafa também pode responder a adubações de zinco em solos esgotados.

Com relação ao manejo de cortes em trabalho anteriormente discutido (2), ficou evidenciado que os maiores rendimentos foram obtidos quando as plantas apresentavam 50% de florescimento. Embora a alfafa dependa basicamente das reservas de glicídios acumulados em suas raízes, um rebrote mais vigoroso pode ser obtido quando após o corte permanece uma certa área foliar. Por isto é recomendável realizar os cortes a uma altura de 8 cm acima do nível do solo, pois além de acelerar o re-

brote este cuidado evita que as gemas sejam danificadas.

A Bibliografia, de um modo geral, recomenda semear a alfafa em linhas afastadas de 30 cm. Esta recomendação foi confirmada por Paim e outros (3) que, estudando densidades e métodos de semeadura, na Estação Experimental Agrônômica de Guaíba, concluíram que a semeadura em linhas foi superior ao plantio a lanço, sendo que o melhor afastamento entre linhas foi de 30 cm. Nas observações sobre densidades os autores concluíram que apenas 5 kg de sementes aptas foram suficientes para o estabelecimento da alfafa. Contudo, considerando a baixa qualidade das sementes disponíveis no mercado, as estiagens e os insetos, os técnicos preferem recomendar 15 kg/ha. de sementes. Também deve ser considerado que em áreas grandes é difícil conseguir uma uniformidade na distribuição e na cobertura das sementes. Isto se torna mais importante ainda nos solos argilosos, onde a formação de crostas após as chuvas dificulta a emergência das plantinhas, principalmente porque as sementes apresentam poucas reservas (sementes pequenas). Os longos anos de cultivo da alfafa no Estado deveriam

ter estabelecido raças eficientes de rhizobium e no entanto não ocorreu. Em decorrência é necessário inocular as sementes com o rhizobium específico, fazendo a peletização com hiperfosfato ou calcário finamente moído para favorecer o estabelecimento da bactéria.

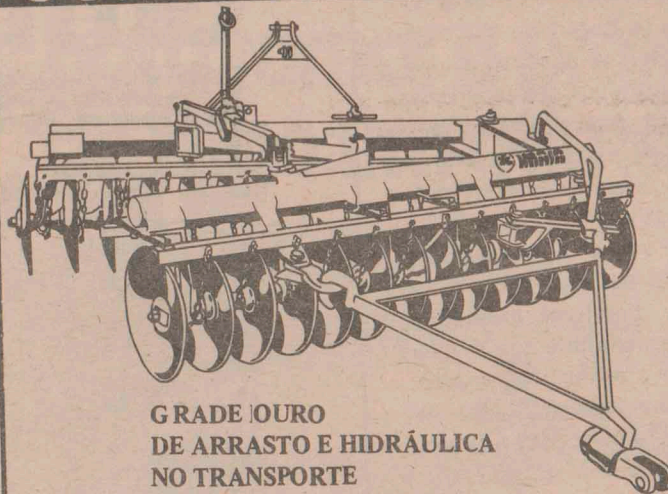
No Estado os melhores estabelecimentos são obtidos nos meses de abril e maio, o que reduz sensivelmente a ocorrência dos inços.

Nas semeaduras de primavera também podem ser obtidos bons estabelecimentos, principalmente se a área for livre de inços ou ao menos possam ser controlados. Entretanto em semeaduras realizadas em setembro e outubro as plantas de pouco vigor podem morrer quando ocorrem estiagens no verão:

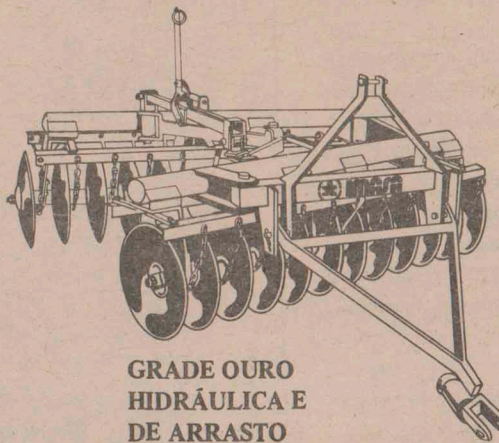
Bibliografia:

- 1 - Relatório de Pesquisas do Setor de Plantas Forrageiras - Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre - 1965-72.
- 2 - Anais da X Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. 1º Congresso Brasileiro de Forrageiras, UFRGS, Porto Alegre, 1973.
- 3 - Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia - Vol. 2, Viçosa - 1973-74.

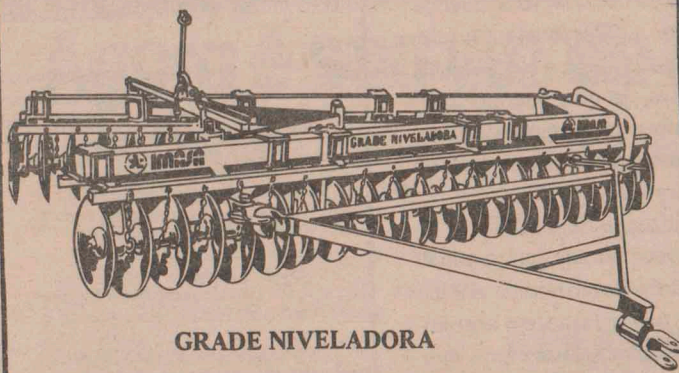
OURO-IMASA-OURO-IMASA-OURO



GRADE OURO DE ARRASTO E HIDRÁULICA NO TRANSPORTE



GRADE OURO HIDRÁULICA E DE ARRASTO



GRADE NIVELADORA

Realmente sensacional a linha diversificada de grades da IMASA. Grades Ouro de Arrasto e Hidráulica. Grade IMASA tipo Goble e a já famosa NIVELADORA DE ARRASTO PESADA. Todas com estruturas Super Reforçadas, mancais com rolamentos autocompensados com tripla vedação, dando a você maior tranquilidade no desempenho do seu trabalho.

Pergunte ao seu vizinho, ele já possui, trabalhando na lavoura, as incomparáveis Grades da IMASA.

VACINAS E VACINAÇÕES

Med. Vet. OTALIZ DE VARGAS MONTARDO

Dando prosseguimento a série de artigos sobre sanitário, é nosso propósito nesta edição discorrer sobre vacinas e vacinações em seus mais diversos aspectos com a finalidade de esclarecer os criadores sobre este importante método sanitário. Parece-nos que, de certo modo, a maioria dos criadores ainda não entende perfeitamente o que é uma vacina, e a falta de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto tem levado alguns a superestimar o valor das mesmas em detrimento de outras medidas sanitárias, estabelecendo-se uma falsa sensação de segurança muitas vezes com resultados desastrosos. Portanto, é bom que se esclareça, o uso de vacinas como medida preventiva reveste-se de grande importância desde que esta utilização seja feita de forma adequada e associada a outras medidas preventivas. Mecanismo de Defesa do Organismo - Imunidade - Para que possamos tornar claro o que é e como funciona uma vacina, é necessário que se crie uma linha de raciocínio partindo dos próprios mecanismos de defesa do organismo animal. Vamos tomar como exemplo a febre aftosa. Sabemos que um bovino ao contrair a febre, apresenta os sintomas característicos da enfermidade (salivação, febre, lesões na língua, etc.), e normalmente ao fim de sete a dez dias, recupera-se totalmente, mesmo sem ter recebido qualquer tratamento. Isto nos sugere que após ter sofrido a agressão dos agentes causadores da febre aftosa (vírus) o organismo animal acaba produzindo suas próprias defesas contra a doença. De fato, toda a vez que um organismo animal ou humano é atacado por agentes infecciosos (micróbios), mobiliza suas reservas e produz os chamados ANTICORPOS que são elementos orgânicos de natureza proteica, especializados em combater os agentes infecciosos que penetram no organismo. O conjunto anticorpos constitui um verdadeiro exército de defesa do organismo e a esse exército dá-se o nome de IMUNIDADE. Portanto, toda a vez que um animal contrai uma doença infecciosa, desenvolve seus próprios mecanismos de defesa, a imunidade, que impedirá a livre progressão da doença, destruindo os agentes infecciosos no interior do organismo atacado e ainda permanecerá

por um determinado período de tempo, na corrente sanguínea do animal, impedindo novas infecções.

Podemos resumir tudo o que foi explicado na seguinte expressão: - Toda a vez que um organismo animal ou humano for atacado por agentes infecciosos (germes ou micróbios), esse organismo pode desenvolver imunidade (mecanismo de defesa) contra os agentes agressores, e essa imunidade além de destruir os agentes permanecerá na corrente sanguínea por algum tempo impedindo novas agressões.

Vacinas - Natureza e Mecanismos de Ação. Considerando-se que um organismo somente desenvolve um processo de imunidade contra uma determinada doença infecciosa após ter sido infectado (agredido) pelos germes causadores dessa enfermidade, e consequentemente depois de ter contraído a doença, conclui-se que a situação ideal seria aquela que desse condições para o organismo desenvolver a imunidade antes de padecer a doença. Esta é a situação obtida através da vacina.

A vacina é basicamente composta por uma solução dos agentes infecciosos causadores da doença contra a qual se quer imunizar o animal. No entanto, esses agentes infecciosos antes de entrarem na composição da vacina, foram atenuados, isto é, tiveram destruídos por processos químicos ou físicos, a sua capacidade de produzir a doença, de causar lesões no organismo animal. Quando injetamos a vacina no animal, estamos produzindo uma infecção falsa, mas o organismo reage da mesma forma como faz diante da agressão por germes não atenuados, ou seja, produzindo anticorpos, desenvolvendo imunidade. Em síntese, a vacina leva o organismo a desenvolver um processo de imunidade contra uma determinada doença antes de contrair essa doença. Portanto, a característica fundamental da vacina é a sua atuação preventiva, já que quando utilizada, após o surgimento da doença, não tem praticamente nenhum valor curativo.

Utilização de Vacinas. O fato de vacinarmos um animal contra uma determinada enfermidade, não garante em absoluto que o animal estará livre dessa enfermidade, pois a prática da vacinação precisa ser cercada de

uma série de cuidados que, quando não observados, podem conduzir à frustrações. Os criadores, antes de procederem a vacinação de seus animais devem observar os seguintes detalhes:

- 1 - Adquirir vacinas de boa procedência e comprovada qualidade;
- 2 - Ler atentamente as instruções que constam da bula que acompanha o produto.
- 3 - Verificar a data de fabricação e o prazo de validade da vacina.
- 4 - Lavar e esterelizar (ferver) as seringas e agulhas.
- 5 - Aplicar a vacina nas doses e local determinados pelo laboratório fabricante.
- 6 - Não vacinar animais doentes, fracos ou cansados.
- 7 - Vacinar de preferência nas primeiras horas da manhã ou no fim da tarde, evitando as horas mais quentes do dia.
- 8 - Bois de serviço devem permanecer sem trabalhar pelo menos 24 horas após a vacinação.
- 9 - Proceder as vacinações nas épocas recomendadas. Nunca es-

perar o surgimento da doença para depois vacinar.

10 - Conservar os frascos de vacina em locais adequados seguindo as recomendações do fabricante e sempre evitando a incidência direta de raios solares sobre o produto.

Por fim, o criador deve estar consciente de que nenhuma

vacina, mesmo que observados todos os cuidados acima mencionados, conduz a uma segurança absoluta. Portanto, todas as demais medidas sanitárias habitualmente recomendadas devem ser seguidas com o objetivo de diminuir as possibilidades de ocorrência de doenças infecciosas nos rebanhos.

PEDIDOS DE SEMENTE DE FORRAGEIRAS

Os associados interessados em adquirir semente de forrageiras de inverno, devem fazer seus pedidos de reserva na instalação mais próxima. A cooperativa dispõe de sementes das seguintes forrageiras:

ESPÉCIE FORRAGEIRA	DENSIDADE KG/HA
Aveia Coronado	80 - 100
Aveia Ipecuem	80 - 100
Trevo Branco Ladino	2
Trevo Vermelho	8 - 10
Cornichão	10 - 12
Azevém Anual	15 - 20
Alfafa Crioula	15

Um bom começo para o trigo.



Para uma boa colheita de trigo são precisos: a terra bem preparada, boas sementes, bons defensivos, bom clima, e, principalmente, um bom começo com Adubos Ipiranga. Feitos com a melhor técnica, ensacados para ficarem secos e soltos até à adubação, distribuídos em todo o Estado com assistência técnica da Icisa. Use Adubos Ipiranga, para começar. E boa sorte.

ADUBOS IPIRANGA

EVERMINAÇÕES ESTRATÉGICAS

Méd. Vet. PAULO F. CARVALHO GARCEZ

As doenças parasitárias constituem processos patológicos que comumente atingem a maioria dos animais da nossa região. Entre as parasitoses assumem importância significativa todas as espécies de verminoses, que são enfermidades em que os agentes causadores subtraem substâncias nutritivas que se destinavam aos animais; ocasionam lesões no organismo ou às vezes podem obstruir certos condutos no interior dos animais. Geralmente as verminoses gastrointestinais e pulmonares são aquelas que representam maior percentagem desta doença em nosso meio.

As verminoses gastrointestinais ocorrem geralmente nos lugares baixos,

úmidos e superlotados por animais, lugares estes que representam focos de contaminação e disseminação destas doenças, especialmente quando os animais permanecem neles por muito tempo.

Se caracterizam principalmente por diarréia abundante e fétida, perda de apetite, adema intermandibular (papira), anemia e emagrecimento progressivo acarretando uma mortalidade bastante elevada.

As verminoses pulmonares também estão enquadrados como parasitoses altamente prejudiciais e que atingem frequentemente os nossos rebanhos. Apresentam os sintomas como: tosse, respiração difícil, emagrecimento, diarréia, anemia, sintomas que geralmente estão associados a pneumonia.

Acreditamos que esta sintomatologia seja bem conhecida entre os nossos criadores e que a maioria tenha consciência dos prejuízos ocasionados por estas enfermidades. Entretanto, ainda há os que vacilam entre os "gastos" e a eliminação total dos parasitos e a estes lembramos que os animais parasitados rendem menos, adoecem mais facilmente e nunca terão bom peso na balança. Em termos gerais, a maioria de nossos criadores não sabem que prevenir é ainda melhor do que curar e só após o aparecimento é que buscam recursos necessários para combater a doença. E em termos que verminose te-

mos que estar conscientes de que após o seu estabelecimento quase sempre as lesões não desaparecem totalmente.

Gostaríamos de levar ao conhecimento dos nossos associados e criadores a dosificação estratégica, que é uma maneira simples, correta e eficiente de combater vermes e que praticamente é a que apresenta melhores resultados. Baseia-se em duas épocas de everminação: entrada e saída do inverno com "repetição" após duas semanas da primeira aplicação.

Através deste sistema os animais entrarão no inverno — nossa pior época — livres de verminose e poderão sustentar as condições climáticas adversas de nosso clima frio. Na saída do inverno os animais receberão outro tratamento e aí estarão em plena condição de uma melhor conversão alimentar na primavera.

Além deste método recomendamos aos criadores

algumas medidas que serão de muita valia para ajudar no combate a verminose. Se possível devemos colocar os animais em campos limpos e que não ofereçam condições para o desenvolvimento de parasitas (lugares baixos e úmidos); devemos evitar o número excessivo de animais nos pastos; separar os animais jovens dos adultos e dispor de água e alimentação que não sejam contaminadas.

Naturalmente não devemos pensar que estas medidas constituem a eliminação absoluta dos vermes, mas estarão concorrendo substancialmente para amenizar a problemática da verminose e com o decorrer do tempo teremos a certeza de que elas nos guiam pelo caminho mais certo e curto da resolução total de um dos problemas que nasceram juntamente com a nossa pecuária.

AGRÔNOMOS GAÚCHOS TERÃO ENCONTRO EM JULHO PRÓXIMO

A Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul — SARGS — promoverá de 27 a 30 de julho próximo, o Terceiro Encontro de Engenheiros Agrônomos do Estado. O conclave, realizado de dois em dois anos, terá lugar nas dependências da Assembléia Legislativa, devendo ser oficialmente convidados para abertura, o Ministro da Agri-

cultura e o Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo informe da assessoria de imprensa da SARGS, durante o encontro a classe agrônômica debaterá assuntos da mais alta relevância para a produção agropecuária, tais como mecanização agrícola em todos os seus aspectos, recursos naturais renováveis e crédito rural.

INDÚSTRIAS PARANAENSES VISITARAM A COTRIJUI

Estiveram em visita a nova sede da COTRIJUI, em Ijuí, os senhores Théo V. Tricht, gerente de vendas; A.T. Cooks, gerente geral e José A. Hesok, superintendente de vendas respectivamente, da Sperry New Holland, do Estado do Paraná. Recebidos pelo diretor vice-presidente da cooperativa, senhor Arnaldo Oscar Drews, tiveram oportunidade de co-

nhecer as dependências do complexo cooperativo, além de manter um diálogo com os responsáveis pelos mais diferentes setores já instalados na nova sede. Durante a visita, na tarde do dia 8 de março último, se faziam acompanhar do senhor Alberto Sabo, membro do Conselho Fiscal da COTRIJUI.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

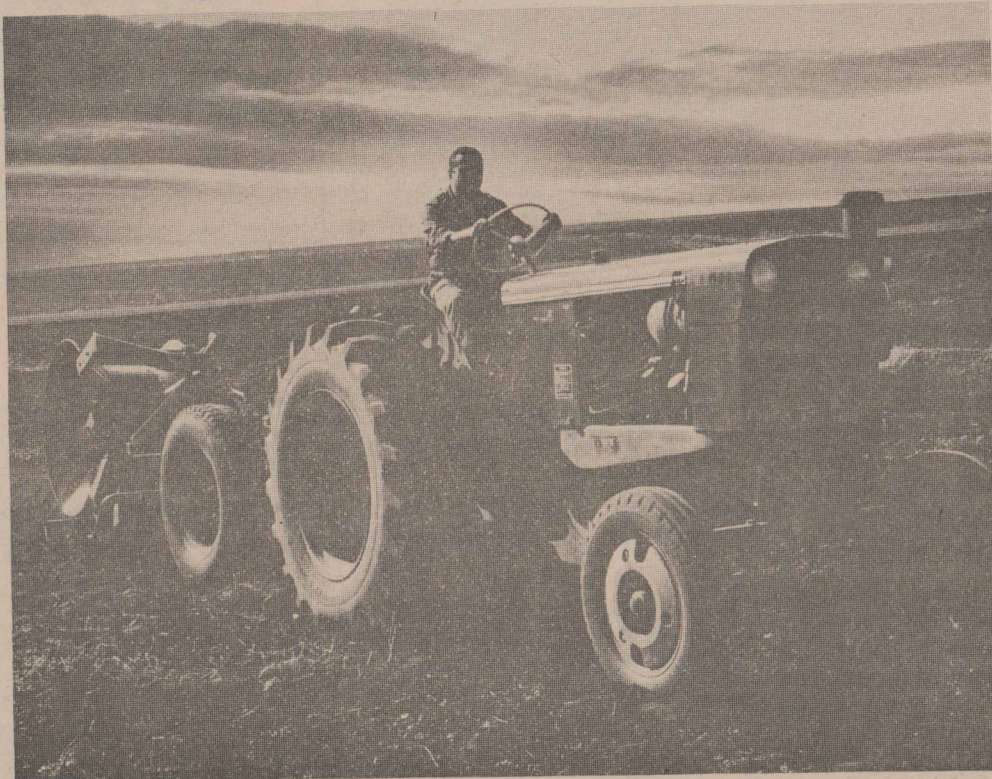
FITOPATOLOGIA EM CAMPINAS

A cidade de Campinas, São Paulo, foi sede em fevereiro último do Nono Congresso Brasileiro de Fitopatologia, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Fitopatologia. Durante este Congresso o engenheiro-agrônomo Joaquim Santiago, técnico da

FAO localizado em Passo Fundo, apresentou o trabalho "Estudos Epidemiológicos da Ferrugem do Trigo". Ao todo, 126 trabalhos foram inscritos, todos sobre doenças de plantas.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O Governo já fez tudo para tornar a próxima safra de trigo um ótimo negócio.



Agora é sua vez de fazer força.

O preço mínimo foi fixado em nível compensador, o subsídio de 40% para a compra de fertilizantes foi mantido, o calcário continua com financiamento e prazo de 5 anos e a lavoura segurada pelo Proagro.

O Governo fez tudo isto para que você possa plantar tranquilamente, com a certeza de colher mais e melhor. Mas isto implica numa responsabilidade para você: aumentar a produtividade. Esta é a sua tarefa. Fazer a terra render mais. E isto — você sabe — só é possível com a correta adubação do solo.

Nesta hora, conte mais uma vez com Adubos Trevo. A grande unidade industrial no superporto de Rio Grande

— a maior fábrica de fertilizantes da América do Sul — pode garantir para você: segurança de entrega, formulação correta e continuidade de produção.

Adubos Trevo — têm as formulações corretas para o trigo, inclusive o fósforo (P2O5) é totalmente solúvel como esta cultura exige.

ADUBOS TREVO
Indústrias Luchsinger Madörin S.A.

Saúde

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL DA COTRIJUI

Através de convênios com entidades especializadas, a COTRIJUI vem proporcionando assistência médica e hospitalar a seus associados. No caso da hospitalização, por exemplo, a cooperativa chegou a adquirir o Hospital Santa Teresinha, do município de Santo Augusto, onde desenvolve trabalho a nível de especialização no importante setor, em cuja área geralmente há carência de leitos em grande parcela de municípios do interior do Estado.

A intenção da cooperativa, no entanto, é ampliar ao máximo possível esse atendimento, visto que a área de saúde é de transcendental importância do ponto de vista social e econômico.

Em face disso, a COTRIJUI contratou os serviços do conceituado médico Solon Gonçalves da Silva, que estuda a implantação de serviço de maior

assistência ao quadro social.

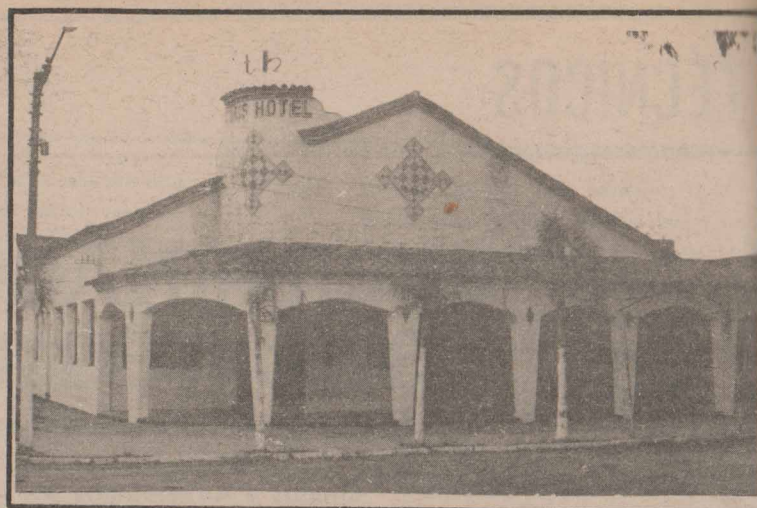
O projeto em estudos pelo dr. Solon Gonçalves da Silva, visa a busca de recursos e novas alternativas para a organização, coordenação e implantação de um sistema de assistência integral dos grupos populacionais economicamente vinculados à cooperativa, em toda a sua área de ação, e inclusive na Amazônia, quando lá se fizer necessário esse trabalho, em face da implantação do projeto de colonização nas proximidades de Altamira.

O crescimento de necessidades no setor fez com que a COTRIJUI partisse para a implantação de uma estrutura sócio-assistencial, através de organismo de coordenação e de supervisão, visando o desempenho eficiente de uma política de saúde.

Baseada na filosofia da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que "a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades declaradas", a cooperativa parte para um melhor atendimento.

Nesta fase de estudos para a implantação do programa, são estudadas áreas de prioridade com levantamentos analíticos através de coleta de informações para a elaboração do plano preliminar que redundará no instrumento executivo do plano.

Sob o título "Saúde", divulgaremos no COTRIJORNAL, com a assinatura do dr. Solon Gonçalves da Silva, os progressos que se verificarão nesse novo programa da cooperativa.



A COTRIJUI COMPROU HOTEL EM R. GRANDE

A partir do próximo veraneio —dezembro/março— os associados da COTRIJUI serão instalados com maior conforto durante seus veraneios no Cassino, em Rio Grande. A cooperativa comprou o Turis Hotel, antigo estabelecimento hoteleiro, cujo

prédio se localiza na avenida central do Cassino. Trata-se de prédio amplo, totalmente térreo, ideal para o descanso dos pensionistas. A capacidade de lotação do Cotrijui Hotel é de cerca de 100 hóspedes. Na foto, vista parcial da fachada do prédio.

MANTIDA POR MAIS 1 ANO A ISENÇÃO PARA PAPEL JORNAL

Os papéis comum e "offset" sem linha d'água importados por empresas jornalísticas continuam isentos do Imposto de Importação, como determinou a resolução nº 2.639/76 do Conselho de Política Aduaneira (C/A), informou o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horário Cherkassky.

A informação distribuída por sua assessoria de imprensa objetivou eliminar dúvidas levantadas em função da resolução nº 358/76 do Banco Central,

que segundo alguns empresários do setor teria determinado a suspensão à isenção.

Cherkassky explicou que a resolução do Banco Central "em nada altera o preceito já estabelecido pela CPA". A isenção do imposto aduaneiro para esses tipos de papel por empresas jornalísticas registradas nas repartições fiscais beneficia o papel sem linha d'água para impressão de jornais, pesando mais de 35 gramas/m² até 54 gramas/m² compreendido no código 48.01.02.02. da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB).

"O POPULAR", PRINCIPAL JORNAL DE GOIÁS DESTACA COTRIJUI

Conforme estamos noticiando em página interna desta edição, a COTRIJUI recebeu a visita de 25 dirigentes de cooperativas do estado de Goiás, dentro do programa de Intercâmbio Cooperativo promovido pelo INCRA.

Os cooperativistas goianos, que vieram acompanhados por técnicos do INCRA e jornalistas, voltaram entusiasmados com o que observaram no nosso Estado,

relativamente ao setor cooperativista.

De volta a Goiás, um dos jornalistas que fazia parte da comitiva, Wandell Seixas, editor de economia de "O Popular", de Goiânia, destacou a COTRIJUI e o seu trabalho em duas páginas do jornal, edição de 21 de março último.

A importante matéria, com o título "Cooperativas: o que os gaúchos têm a oferecer", inclu-

sive com chamada de capa, numa edição dominical, é sumamente honrosa à cooperativa, sua direção e quadro funcional que acredita no cooperativismo.

O jornal goiano publicou com destaque artigo do professor Telmo Rudi Frantz, intitulado "O pequeno produtor rural na área de ação da Cotrijui", no qual o articulista, que pretence ao quadro docente da Fidene, analisa sociologicamente.

IBGE REALIZARÁ CENSOS AGROPECUÁRIO-INDUSTRIAL

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística —IBGE, órgão vinculado a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, fará realizar nos próximos meses os censos agropecuário, industrial, comercial e dos serviços. Destinam-se estes levantamentos conhecer as riquezas econômicas nos seus diversos aspectos, em cada município, em cada estado, e, conseqüentemente, o total do país.

Inicialmente, serão levantados os dados referentes ao censo agrícola,

que abrange: estrutura, forma de aproveitamento das terras, equipamentos, mão-de-obra, valor dos bens, financiamentos, despesas, processo de cultivo, produção vegetal, produção das indústrias rurais, pecuária, produção de origem animal e outros aspectos das atividades desenvolvidas nos estabelecimentos agropecuários.

Em hipótese alguma os questionários preenchidos poderão ser vistos por pessoas estranhas ao serviço do censo, pois todas as informações prestadas terão caráter confidencial e se-

rão utilizadas exclusivamente no preparo de cadastros e séries estatísticas.

Solicitamos a todos os produtores que forem visitados pelo recenseador do IBGE, que o receba com a maior cordialidade, respondendo às perguntas que o mesmo fizer com a maior presteza possível, pois que a parcela da produção de sua lavoura, de sua pecuária, ou indústria rural, somada a de outros produtores, mostrarão a riqueza econômica de seu município.

VICE-PRESIDENTE DA COTRIJUI NA EUROPA

Embarcou a 4 do corrente para a Europa, o diretor-vice-presidente da COTRIJUI, sr. Arnaldo Oscar Drews. No roteiro do sr. Arnaldo Drews a Alemanha Ocidental, Holanda, Polo-

nia, França, Itália e Portugal, com a finalidade de estabelecer as visitas técnicas da caravana de agricultores associados que participará, em vôo charter, de viagem aqueles países em julho.

O dirigente da COTRIJUI viajou acompanhado pelo sr. Luis Laveuve e um diretor da Turismo BRADESCO, estabelecimento que organizará e financiará a viagem dos agricultores.

I ENCONTRO LATINOAMERICANO DE TOXICOLOGIA E DEFENSIVOS

O Centro de Estudos de Toxicologia do Rio Grande do Sul, sediado em Pelotas — CET — RS — promoverá de 5 a 8 de maio próximo no Centro de Convenções do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, o I Encontro Latinoamericano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas. O encontro tem em vista analisar os problemas relacionados com os desequilíbrios que vem acentuando o meio ambiente.

O encontro é promovido pelo CET-RS em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas, que distribuiu através de seu "Bureau" de Congressos, a seguinte circular:

"Um dos grande problemas sentidos ultimamente, é o da agressão desmedida à ecologia, provocando desequilíbrios danosos à natureza e ao homem.

Os técnicos atribuem à ação indiscriminada dos defensivos agrícolas que vem sendo usada no país, sem uma orientação definida, a responsabilidade parcial pela destruição dos recursos naturais.

O Centro de Estudos de Toxicologia do Rio Grande do Sul — CET-RS promoverá, de 5 a 8 de maio de 1976, no Centro de Convenções do Hotel Plaza São Rafael, em Porto

Alegre, o 1º Encontro Latinoamericano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas, quando pretende analisar os problemas inerentes a estes desequilíbrios. Outro aspecto ainda será encarado: é aquele que se relaciona com a natureza das formulações.

Os principais objetivos do encontro são os de reunir técnicos nacionais e internacionais para debaterem sobre o tema que versará sobre:

a) Toxicologia médica ligada a defensivos agrícolas e metais pesados; b) Toxicologia veterinária ligada a defensivos agro-pecuários e metais pesados; c) Ecologia face a utilização de defensivos e poluição; d) Formulações agrícolas.

A dinâmica do evento se desenvolverá através de uma conferência de abertura, para a qual convidamos o Dr. Paulo Nogueira Neto, Secretário Especial do Meio Ambiente, além de palestras, com debates, proferidas por técnicos latinoamericanos especialmente convidados e de apresentação de temas livres, para os quais os participantes interessados na apresentação de seus trabalhos deverão enviar o título dos mesmos até o dia 28 de fevereiro e os trabalhos completos até 31 de março.



SUPLEMENTO INFANTIL - COTRISOL ABRIL

Chovia. Chuva fininha e fria. Chuva mansa com jeito de não parar nunca mais. Pitó achatava o nariz na vidraça. O vidro logo embaciava. Coisa engraçada isto, de a respiração da gente molhar vidro feito vapor de chaleira. O dedo de Pitó passeava no vidro deixando estradinhas transparentes no meio daquele molhado. Agora era um sol mostrando a língua para a chuva lá fora.

— Manhê, posso ficar em casa hoje? Tá chovendo! E pensava como seria bom ficar brincando com Faísca. Depois na certa viriam tio João e seu Laudelino para jogar canastra com o pai. A mãe iria fazer pipoca e seu Laudelino contaria histórias como aquela quando fora pescar no rio Uruguai e apareceu assombração. Não, não tinha graça nenhuma ir para aula hoje.

Manhêêê, posso ficar em casa? Garanto que a professora nem vem hoje, e a estrada deve tá em atolado!

— O guri tem razão, comadre. Era seu Laudelino entrando na cozinha.

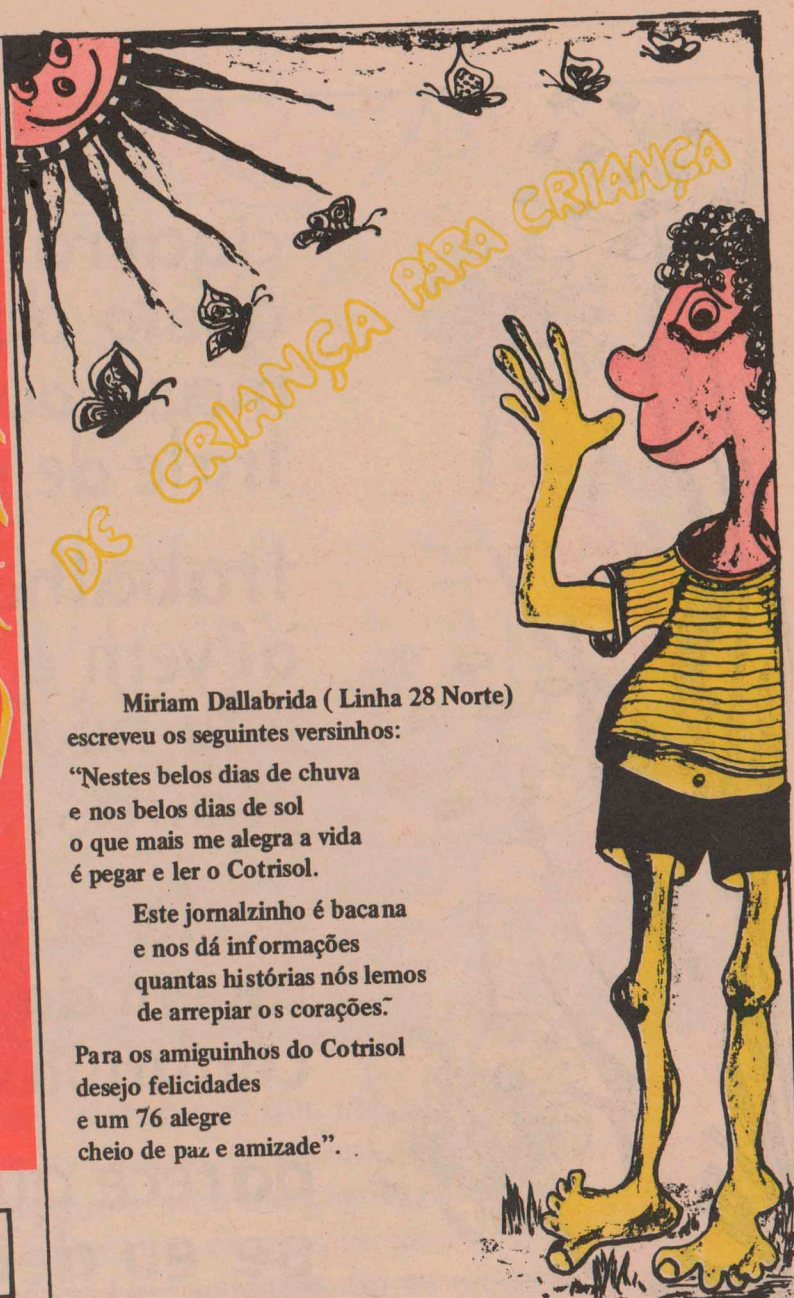
— O Mané da Esquina disse que a professora não vem hoje, o ônibus da vila não faz linha num dia destes. Dizem que já tem "uns quantos" caminhões atravessado na estrada.

— Seu Laudelino, aquela história da pescaria do rio Uruguai em que cada manhã a rede aparecia em cima de uma árvore, com flores dentro, aquela história não é de verdade, não é? Aquela foi o senhor que inventou?

— Bem guri, inventar a gente sempre inventa um bocadito, senão o caso não tem graça. E depois, quando a gente tá sentado ao redor duma fogueira tomando chimarrão, só o clarão das chamas abrindo uma pequena clareira na noite escura como breu; ou quando faz uma caminhada e o minuano uivando, o nevoeiro impedindo a visão; ou então numa noite de lua cheia: aquele silêncio e, de repente, o pio de uma coruja feito alma penada! Cruis credo! Aí você não sabe mais se está vendo as coisas de verdade ou de imaginação...

Mas que tinha um barulho esquisito naquela árvore na pescaria do rio Uruguai, tinha! Ai se tinha. E a gente alumiava e alumiava a árvore toda com a lanterna e não via nada, nadinha. Mas de sopetão levantou um pé de vento que a gente tinha que "finçar os pés no chão" pra não cair. E o que era aquele cheiro! Um perfume forte que nem de mil rosas juntas. Depois dava um estalo seco que parecia lenha rachando e logo em seguida aquela calma. Sumiu o vento e o cheiro também, tudinho...

E tu, piá, não fica aí de olho arregalado que nem sapo quando pesca mosca. Pega o lápis e um papel e vê se agora você inventa uma história! Amanhã vou pra vila e aí a gente pode mandar tua história para o COTRISOL.



Miriam Dallabrida (Linha 28 Norte) escreveu os seguintes versinhos:

"Nestes belos dias de chuva
e nos belos dias de sol
o que mais me alegra a vida
é pegar e ler o Cotrisol.

Este jornalzinho é bacana
e nos dá informações
quantas histórias nós lemos
de arrepiar os corações.

Para os amiguinhos do Cotrisol
desejo felicidades
e um 76 alegre
cheio de paz e amizade".

Mauri Gerhardt (Augusto Pestana) mandou esta colaboração: Correspondência Leva e Traz

Caiu uma bomba no cemitério. Não sabemos se há sobreviventes.

Um homem foi ao médico e disse: — Doutor, veja eu estou torto.

— Mas claro, disse o médico. — Você abotoou o botão da calça no colarinho.

Oderli Sisti (Linha 13 Leste) trouxe para vocês algumas adivinhações: (As respostas são escritas de trás para a frente).

— O que queima na cabeça e chora no pescoço? (alev).

— O que é verde como folha, folha não é, fala como gente, gente não é? (oiagapap)

— O que tira a roupa, mostra os dentes. Tira os dentes, mostra o corpo? (ohlim).

— Quem deixa a gente de boca aberta? (atsitned). A Gislaire de Fátima Machado (São Luiz - Sto. Augusto) escreveu uma cartinha contando que tem apenas 8 anos mas que gosta muito de ler as histórias do Cotrisol.

E agora uma dica para vocês: Aquilo que seu Laudelino disse para Pitó, na história aí ao lado, vale para todas as crianças que recebem o Cotrisol. Inventem um "causo" bem original e mandem para este endereço:

COTRISOL
Escolinha de Arte da FIDENE
Ijuí - RS

Vocês podem ajudar ao menino chegar até a sua casa?





CONSELHO de AMIGO

(OLEGÁRIO MARIANO)

cigarra, levo a ouvir-te o dia inteiro
gosto da tua frívola cantiga
mas vou dar-te um conselho, minha amiga:
trate de abastecer o celeiro.

trabalha, segue o exemplo da formiga!
aí vem o inverno, as chuvas, o nevoeiro
e tu não tendo um teto hospitaleiro,
pedirás... e é bem triste ser mendiga.

e ela ouvindo os conselhos que eu lhe dava,
(quem dá conselhos sempre se consome)
continuava cantando... continuava.

parece que no canto ela dizia:
se eu deixar de cantar, morro de fome.
a cantiga é o meu pão de cada dia.

O ENTERRO da CIGARRA

(OLEGÁRIO MARIANO)

as formigas levavam-na... chovia...
era o fim. triste outono fumarento.
perto uma fonte em suave movimento
cantigas d'água trêmula carpia.

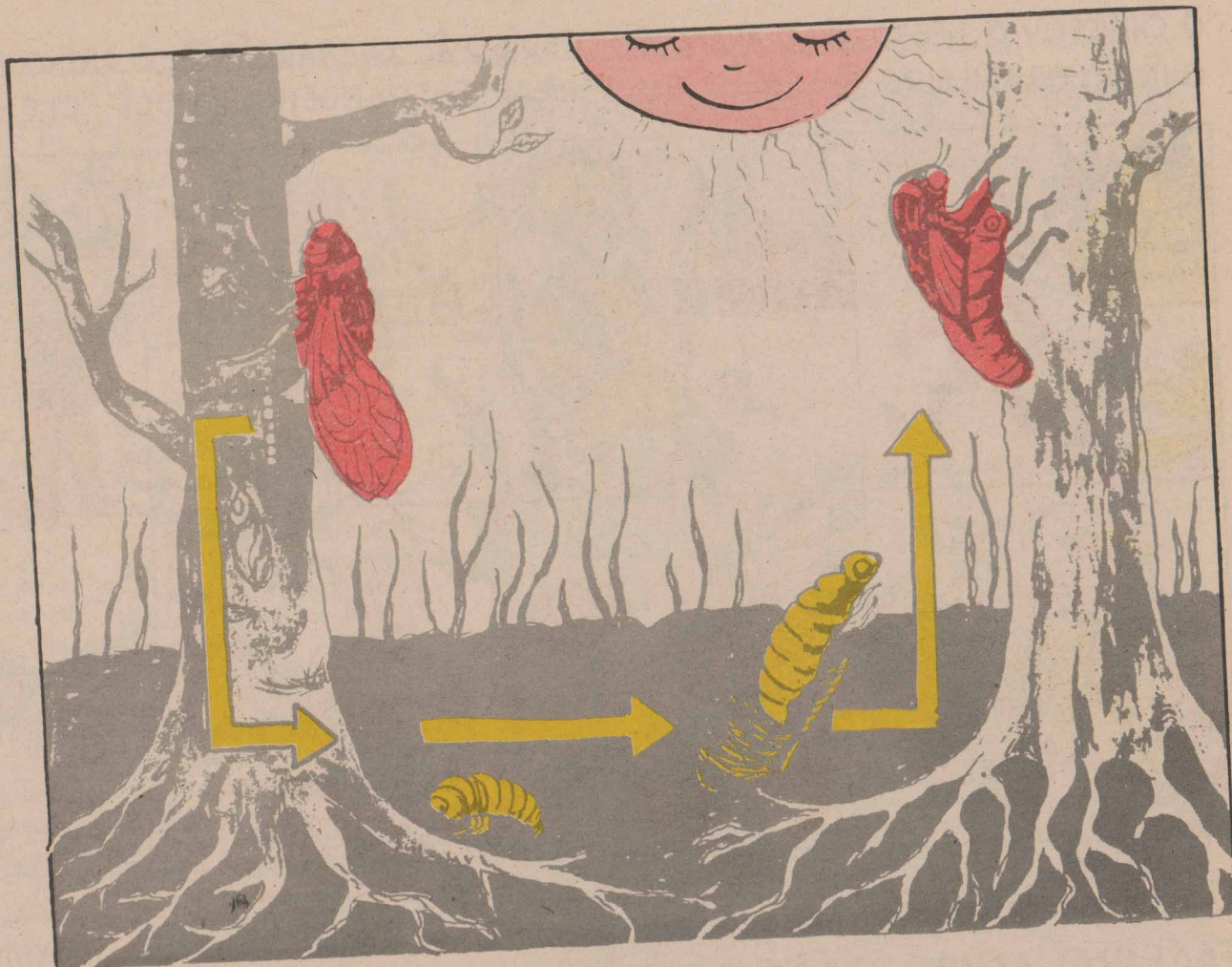
quando eu a conheci, ela trazia
na voz um triste e doloroso acento
era a cigarra de maior talento
mais cantadeira desta freguesia.

passa o cortejo entre árvores amigas
que tristeza nas folhas... que tristeza!
que alegria nos olhos das formigas.

pobre cigarra, quando te levavam
enquanto te chorava a natureza
tuas irmãs, tua mãe cantavam.



A C I G A R R A



Nos dias quentes de verão, quando o calor do sol faz com que até o vento tenha preguiça de brincar com as folhas das árvores, as cigarras começam a cantar. A atmosfera fica sonora e toda a natureza parece escutar o coro das cigarras. Quando chegam os dias mais frios e o verão se vai, então também as cigarras se calam.

As cigarras tem asas transparentes com nervuras bem salientes. Só os machos cantam, servindo-se de um aparelho todo especial situado no abdômen. Mas, até poder cantar, a cigarra passa por um longo período de evolução desde o ovo até o inseto perfeito.

A fêmea põe de 4 a 12 ovos em fendas de galhos das árvores. Depois de 10 a 20 dias, nasce uma pequena larva em forma de charuto. Fica pendurada por um fio, para depois se deixar cair e enterrar-se. Numa profundidade, entre 20cm, a um metro, ela vai à procura de raízes das quais suga para se alimentar. Assim as larvas de cigarras vivem numa cava-cava constante de uma raiz a outra, permanecendo de três e meio a quatro anos debaixo da terra. Alcançando o estado adulto, a larva sai da terra, sobe nos troncos, agarrando-se firmemente a eles. Então, imóvel, ela espera a pele partir-se nas costas. Sai então a cigarra perfeita. Em pouco tempo as asas endurecem e ela pode voar. Voar e cantar. E não se pode admirar que cantem com tanta intensidade, levando o azul do céu e a luminosidade do sol, pois vieram de um longo período de escuridão subterrânea até conquistarem a liberdade de voar e cantar.

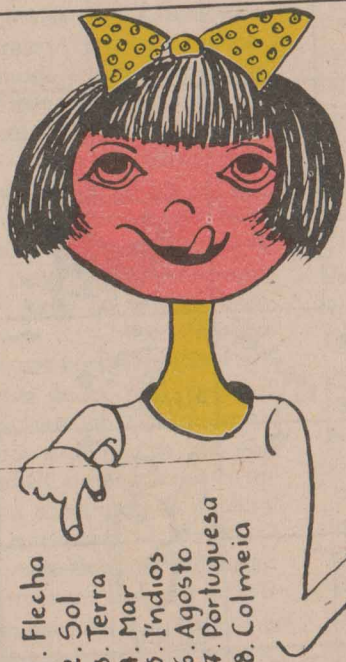


FUNDE - CUCA - FUNDE - CUCA - FUNDE

- Os índios usavam: arco e ---c---
- O que aparece no céu durante o dia?
- Qual o nome de nosso planeta?
- Onde vive o tubarão?
- Quais os 1^{os} habitantes do Brasil?
- Qual o oitavo mês do ano?
- Que língua falamos no Brasil?
- Qual o coletivo de abelhas?

RESPOSTAS

- Flecha
- Sol
- Terra
- Mar
- Índios
- Agosto
- Portuguesa
- Colmeia



SINÔNIMOS - SINÔNIMOS - SINÔNIMOS

- Ódio
- Domínio
- Buquê
- Doméstico
- (~~~~~)
- Despachar
- Lombo - Costa
- Orientar / Guiar

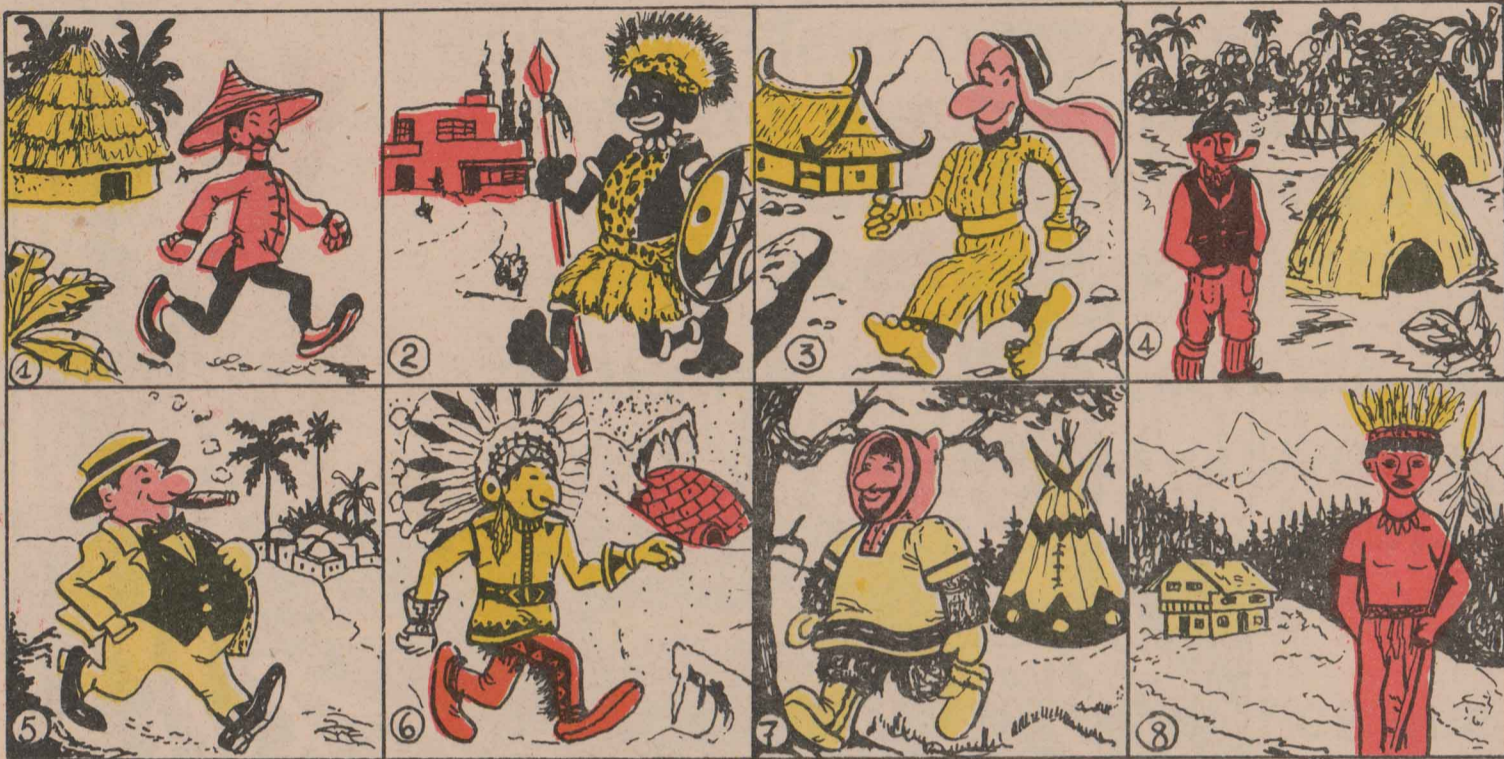
RESPOSTAS

- Rancor
- Reino
- Ramalhete
- Familiar
- Saci
- Dispensar
- Dorso
- Aconselhar

(HÉLIO J. CIGANA - 10anos - Dr.Bozano)

(NIRLEI F. CIGANA - 13anos - Dr.Bozano)

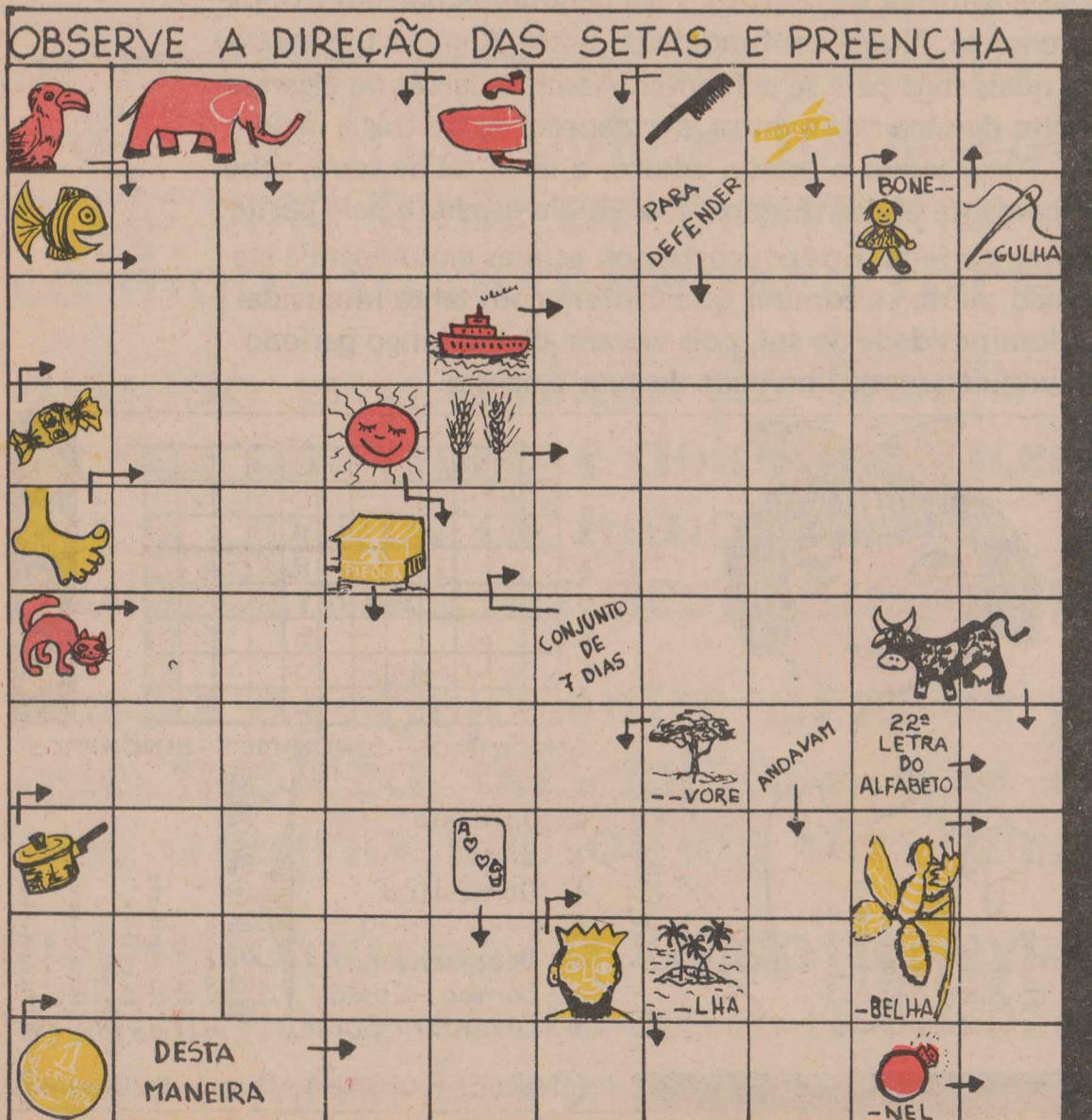
O CHINÊS ① / O NEGRO ② / O ÁRABE ③ / O SUÍÇO ④ / O FRANCÊS ⑤ / O ÍNDIO AMERICANO ⑥ / O ESQUIMÓ ⑦ / O ÍNDIO BRASILEIRO ⑧ / ESTÃO EM TERRAS ESTRANGEIRAS. VOCÊ PODE AJUDÁ-LOS A ENCONTRAR SUAS CASAS?



SOLUÇÃO

A casa do chinês ① está no quadro ⑤
 A casa do negro ② está no quadro ①
 A casa do árabe ③ está no quadro ⑤
 A casa do suíço ④ está no quadro ⑧
 A casa do francês ⑤ está no quadro ②
 A casa do índio americano ⑥ no ⑦
 A casa do esquimó ⑦ está no quadro ⑥
 A casa do índio brasileiro ⑧ no ④

DITOS GAÚCHOS - DITOS GAÚCHOS - DITOS GAÚCHOS -
 FACEIRO COMO GANSO NOVO EM TAIPA DE AÇUDE.
 PRO LADO DO SOL, SEMPRE É MAIS QUENTE.
 MAIS AFIADO QUE DENTADA DE TRAIÁRA.
 DESCONFIADO QUE NEM MATUNGO TORTO.
 GORDO QUE NEM CUSCO DE COZINHEIRA.
 ATRASADO COMO RISADA DE SURDO.



VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NESTES QUADROS 10 DIFERENÇAS

